

Universidade Estadual Paulista

“Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Artes

EDUARDO MINORU MYAHIRA

ANEXO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Arte mediadora: formação artística e individual visando o desenvolvimento educativo

São Paulo

2017

Sobre este documento

Este é um anexo ao trabalho de conclusão de curso *Arte mediadora: formação artística e individual visando o desenvolvimento educativo*, realizado por Eduardo Minoru Myahira, sob orientação do Profº Drº José Paiani Spaniol, em 2017. Ele se consiste em uma cópia impressa do caderno de anotações utilizado pelo autor durante sua experiência na atividade *Visitas a museus e acervos temporários*, realizada no Instituto de Artes da UNESP (Universidade Estadual Paulista) no segundo semestre de 2016, conforme detalhada no capítulo 2.5 do texto ao qual este documento é anexo.

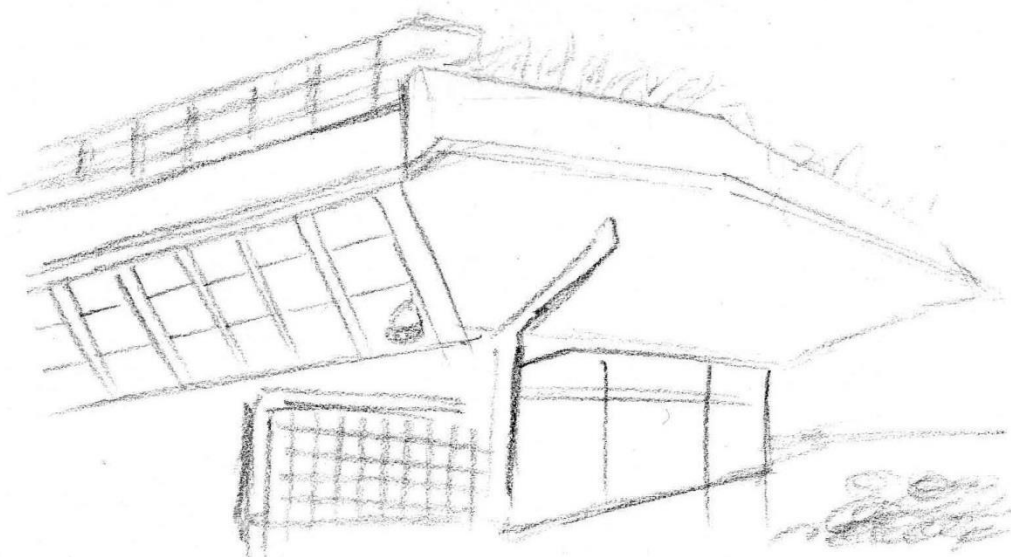
Espera-se que, com ele em mãos, o leitor ou a leitora possa observar todo o processo passado pelo autor ao longo daqueles seis meses e, junto à leitura do trabalho de conclusão de curso, consiga pensar seus próprios conceitos e conclusões sobre a questão: a arte é mediadora?

Eduardo Minoru Miyahira BLAV III - 2016

Sketchbook para a atividade "Visitas a acervos públicos e exposições
temporárias"

11/8/2016

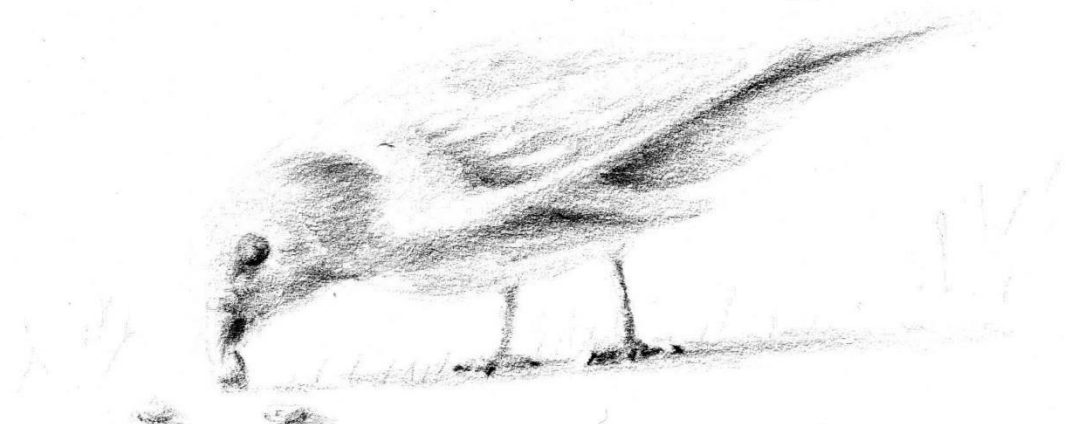
Centro Cultural São Paulo - Vergueiro



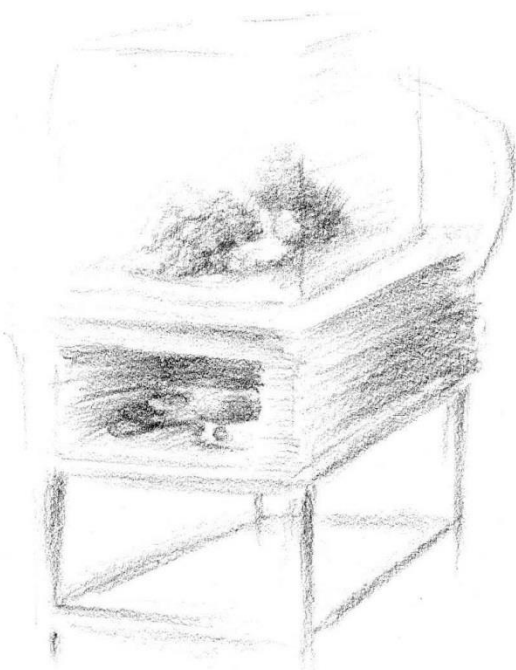
Entrada do CCSP



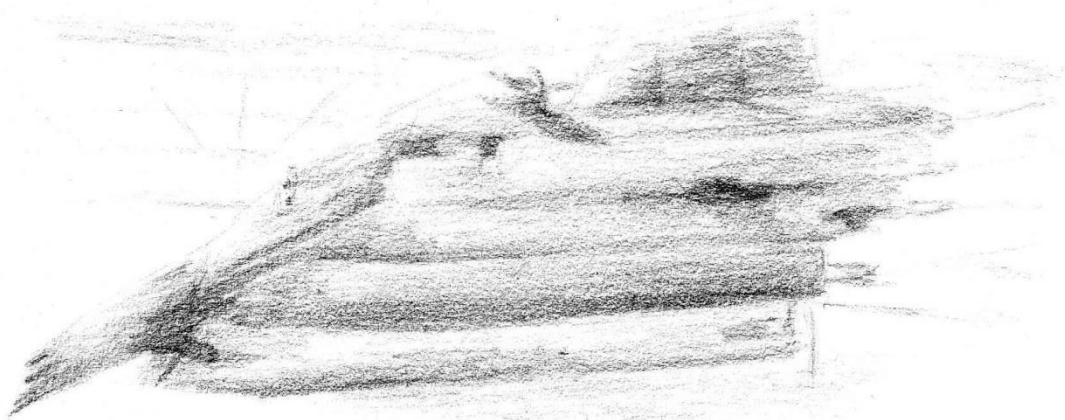
Prédios vizinhos do CCSP



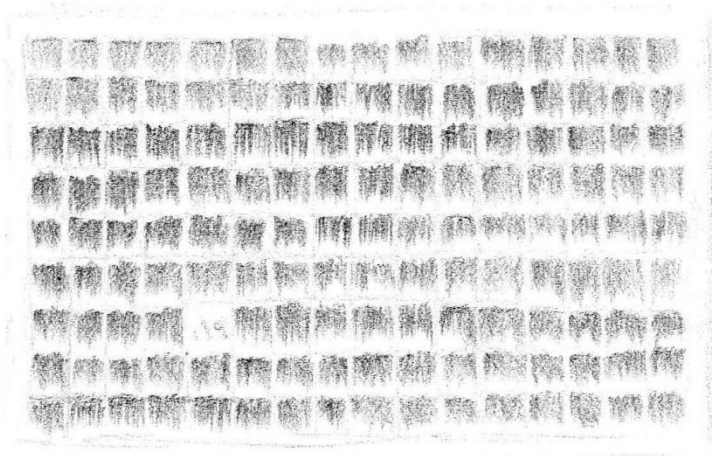
Pássaro na praça



"Pedra e montanha", Yuli Yamagata



Adamas tor
Mauricio Adinolfi



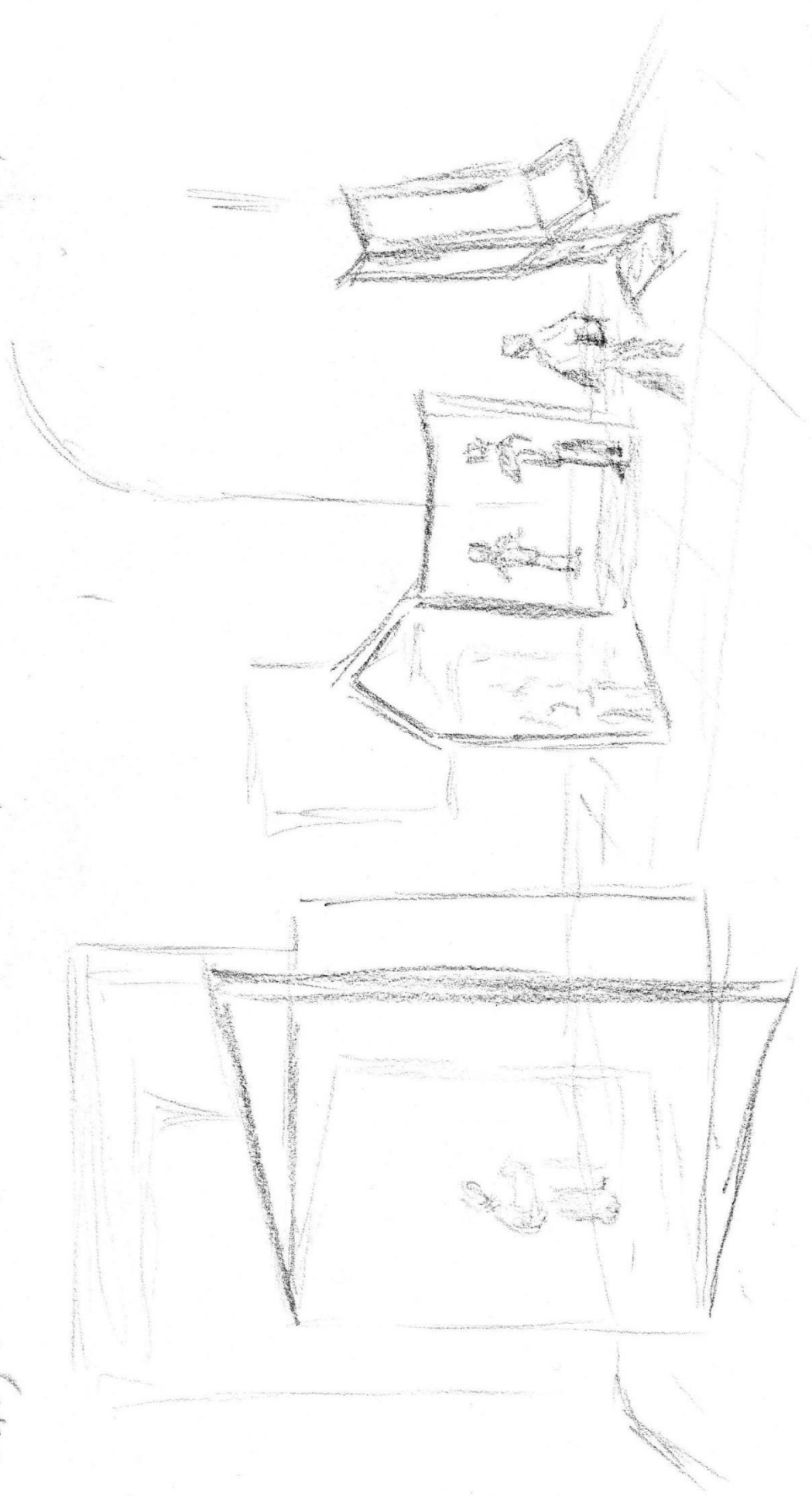
Sem título, Flora Rebollo

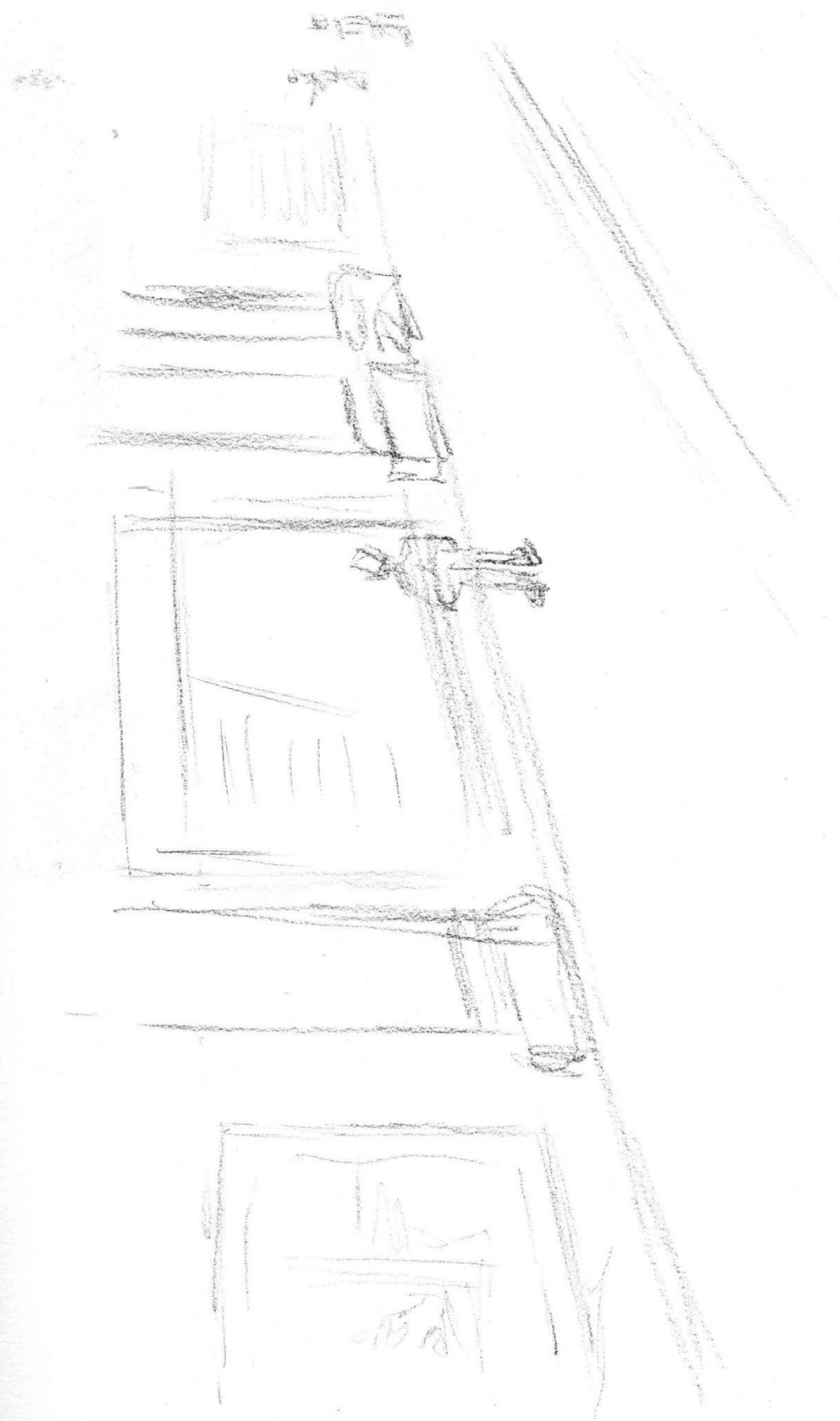
18/8/2016

Pinacoteca do Estado - Luz

Octógono

Os espelhos distorcem e criam um novo espaço





Philip - Lorea di Corcia

Doug Aitken

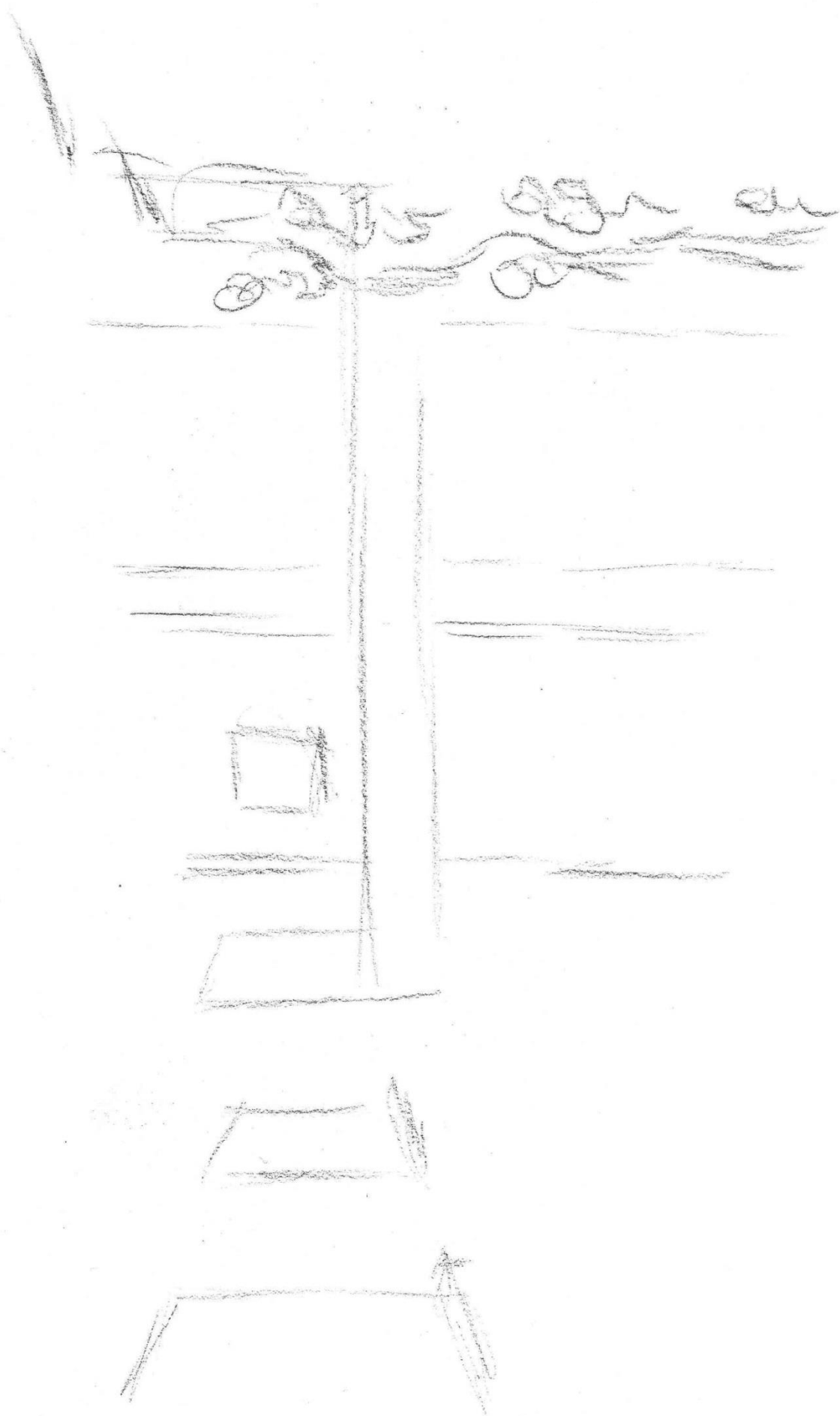
Günther Förg



"What we did was to stand around and wait for something to happen"

Doug Aitken

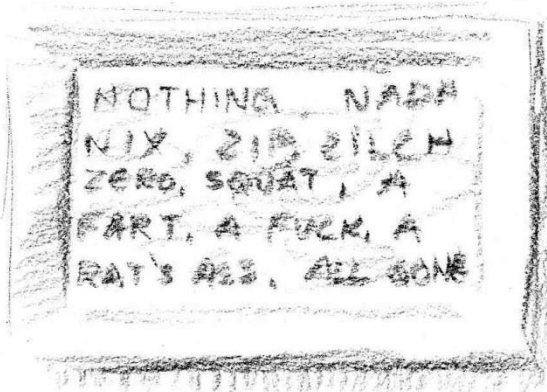
Alesterio



Admirando o pôr-do-sol



Muitas formas regulares espalhadas, sem ordem
A ordem sem ordem?



"Nothing" e "Vulgar"
Mel Bochner

Nada é vulgar?

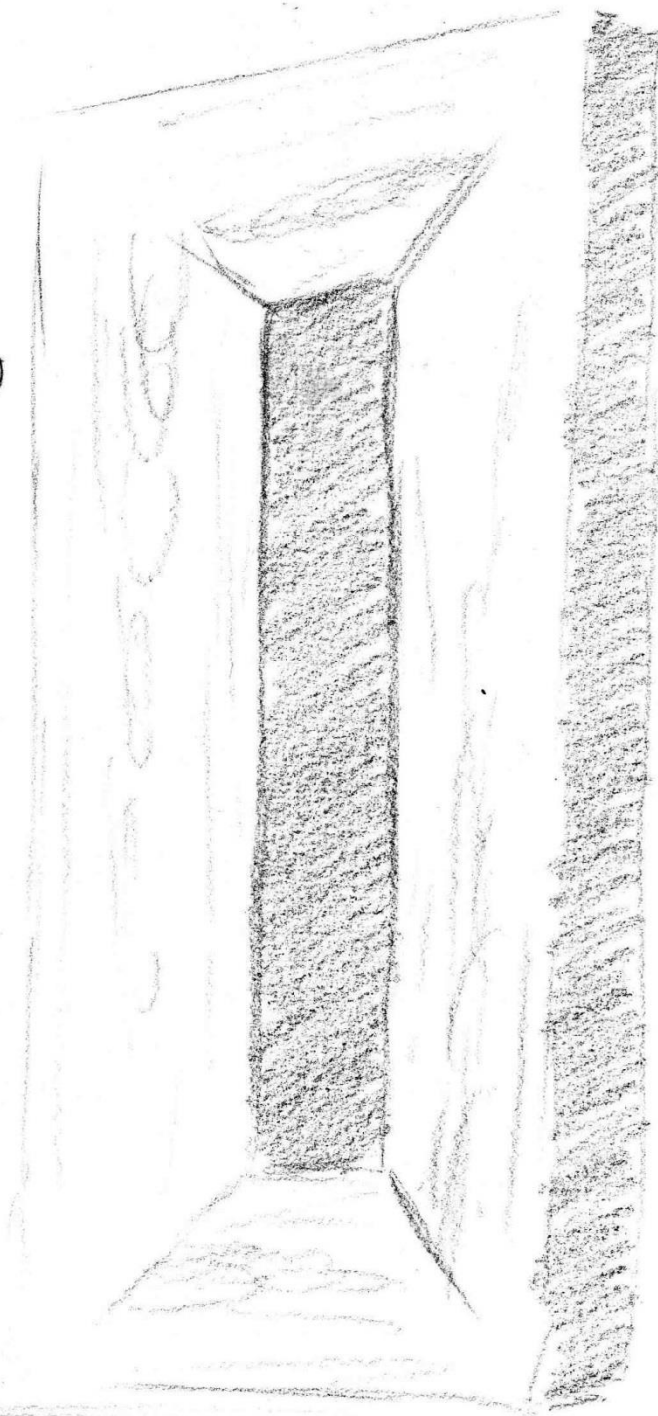
ou

O nada é vulgar?

Uma imagem pode valer mil palavras, mas uma palavra leva a mil imagens.

A moldura é
mais importante
(e mais interessante)
que a obra (ou
a moldura é a
obra)

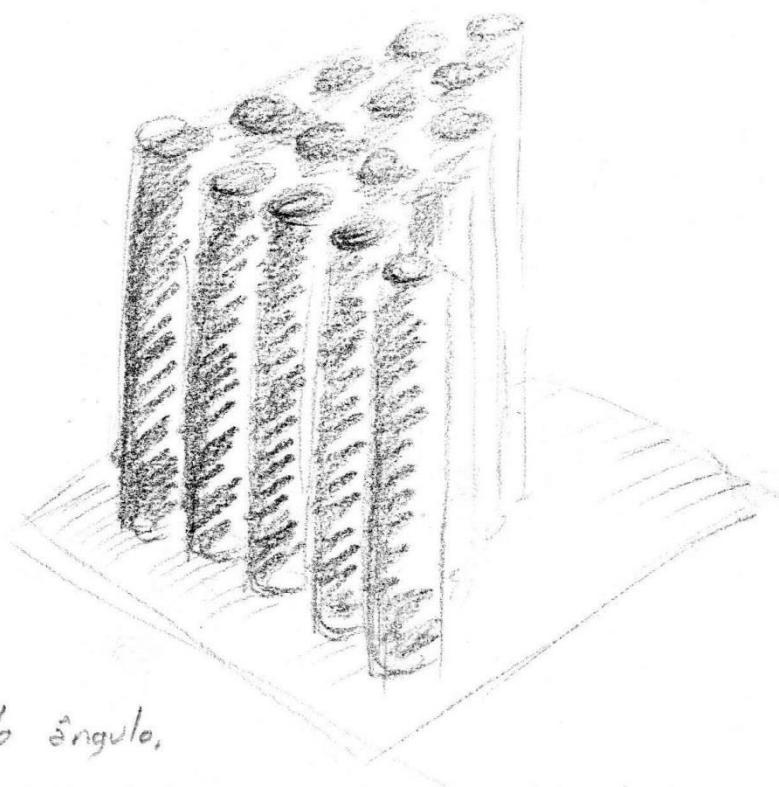
As nervuras da
madeira criam
a impressão que
há movimento.



Este espelho não
reflete o feio
da pessoa. Ele
reflete a capaci-
dade dela de
abstrair e/ou
perceber as
nuances da
obra.

"Mirror"

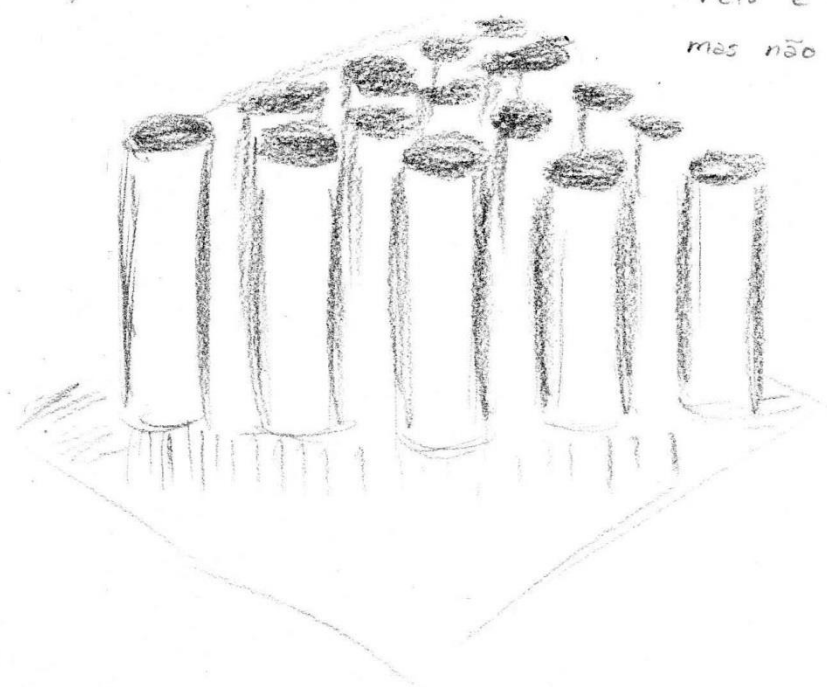
Richard Artschwager



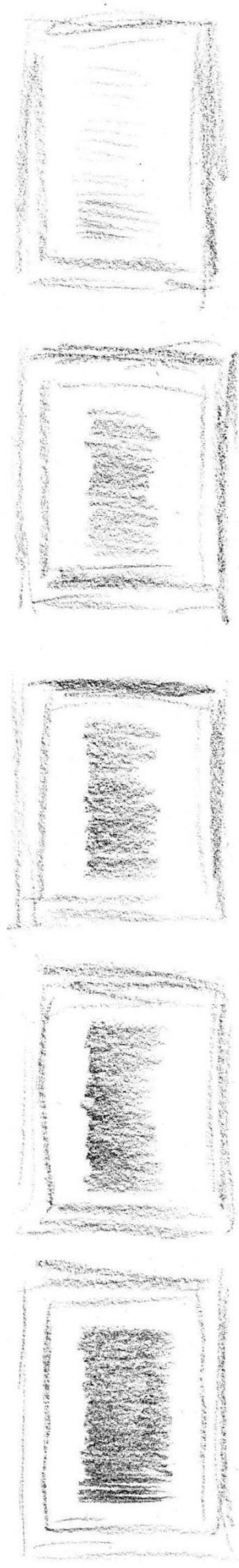
Independente do ângulo,
ambas as cores aparecem.

Cor
conjunta

Preto e branco são opostos,
mas não excludentes.



"Pietra tagliata del colore" (Pedra cortada por cor)
Ettore Spalletti



"CRTN 1, 2, 3, 4, 5"

Iren do Espírito Santo

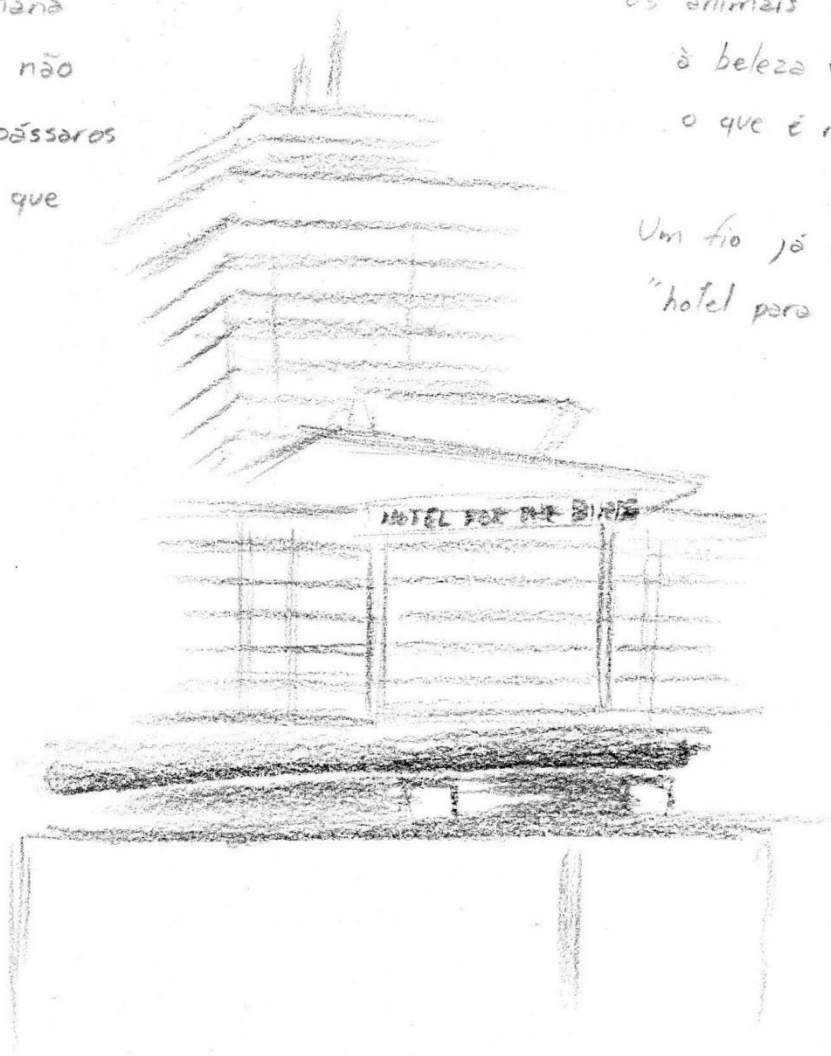
CRTN = certina?

A certina se abre para que a obra termine.

Apesar do marcador ter tinta permanente, sua carga acaba.

Registro eterno da efemeridade.

Construção humana
(onde humanos não
entram) para pássaros
(que não sabem que
é para eles).



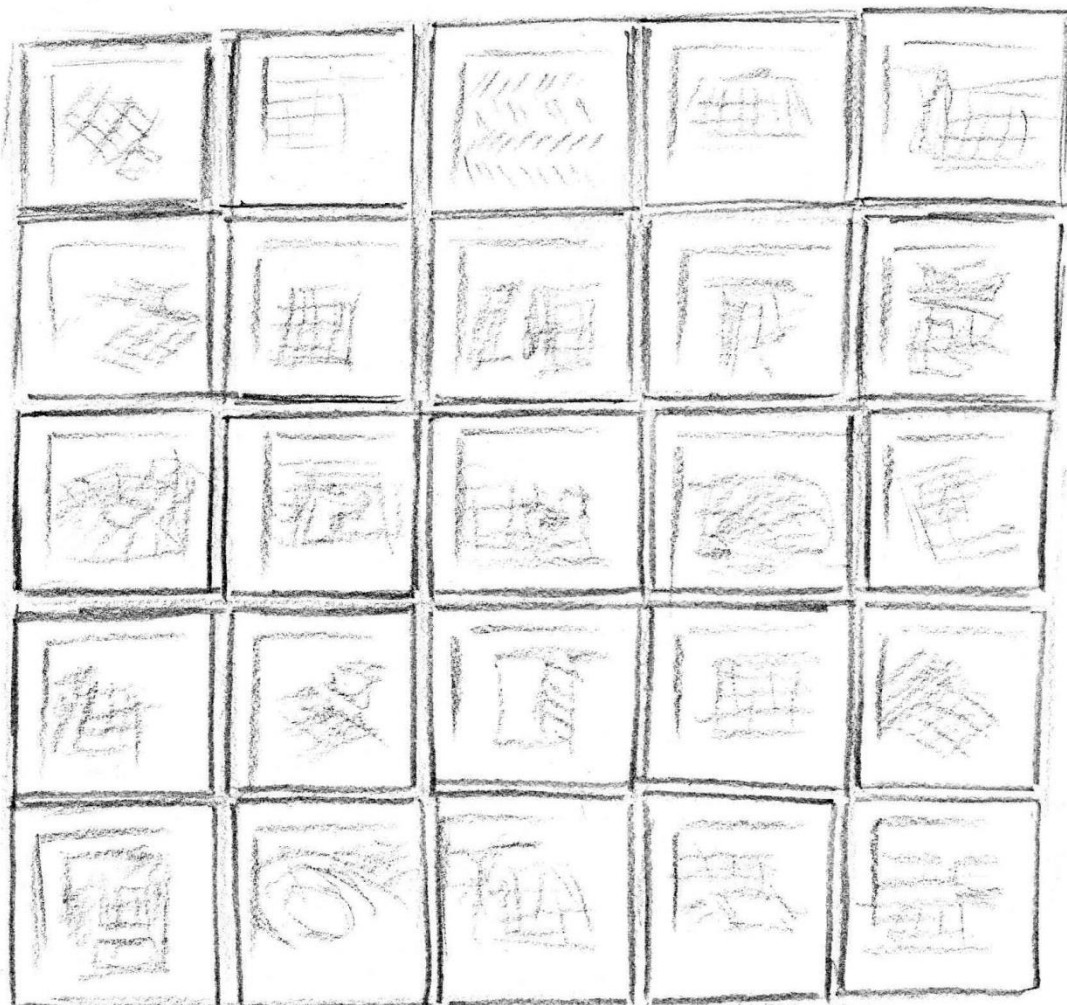
Os animais são indiferentes
à beleza vã. Preferem
o que é melhor para si.

Um fio já seria um bom
"hotel para pássaros"

"Maquette for 'Hotel for the birds'"

Thomas Schütte

Na verdade, há
um 6ª coluna que
não registrei ↘



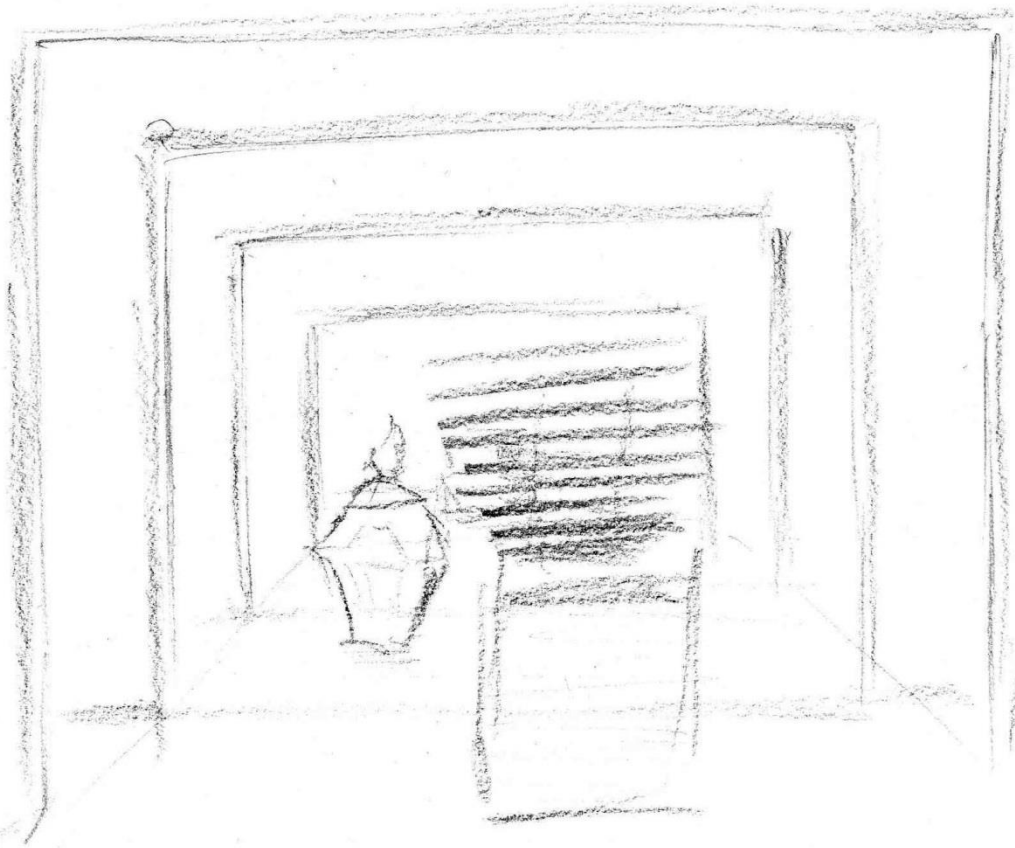
"Parking Lots"

Edward Ruscha

Estacionamento de fotos de
estacionamento

Cada estacionamento é diferente,
mas possui a mesma finalidade.

Cada fotografia é diferente,
mas possui a mesma moldura.



O hall parece uma obra da própria exposição

Há tantas formas simples desorganizadas que a própria desorganização se organiza

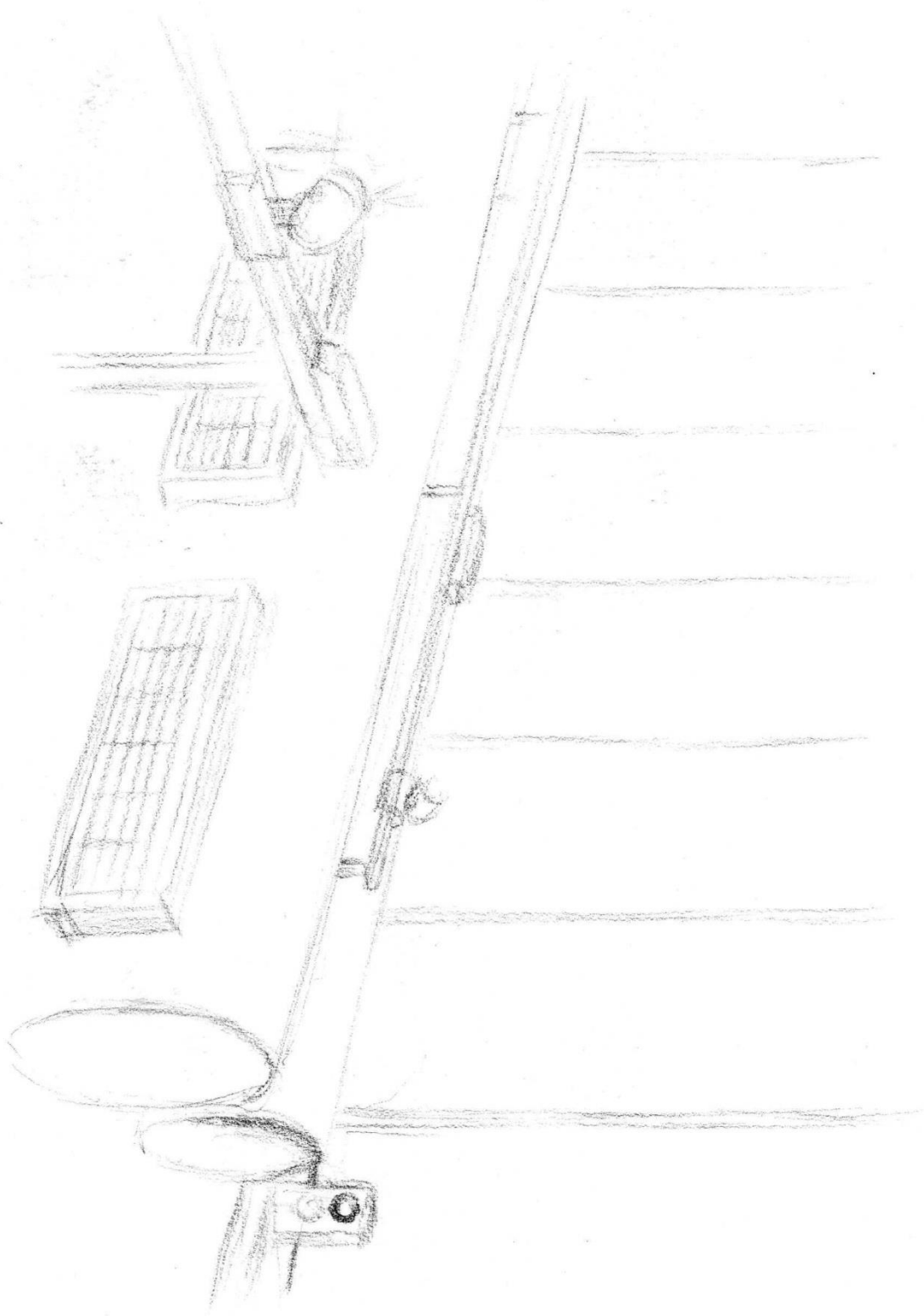
25/8/2016

MASP - Museu de Arte de São Paulo

- 1 desenho da exposição Portinari
- 1 desenho do acervo do Museu
- 1 desenho da arquitetura do prédio



2º andar do MASP



João Batista Castagneto

"Uma salva em dia de grande gala na baía do Rio de Janeiro"



- Reflexos na água.

- Paisagem.

- Contraste entre céu branco e mar azul.

- A fumaça dos canhões une-se às nuvens.

Cândida Portinari.

"Menino com Pipa" (1947)



- Nostalgia
- Cuidado / delicadeza
- Predomínio de cores pastéis
- Pouca diferença entre luz e sombra

1/9/2016

CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil

Los Carpinteros - Cuba

4º andar: Objetos em transformação, condições social, cultura popular

3º andar: Crítica ao mercado e o urbano, afastamento do popular, inserção do artista em outros contextos.

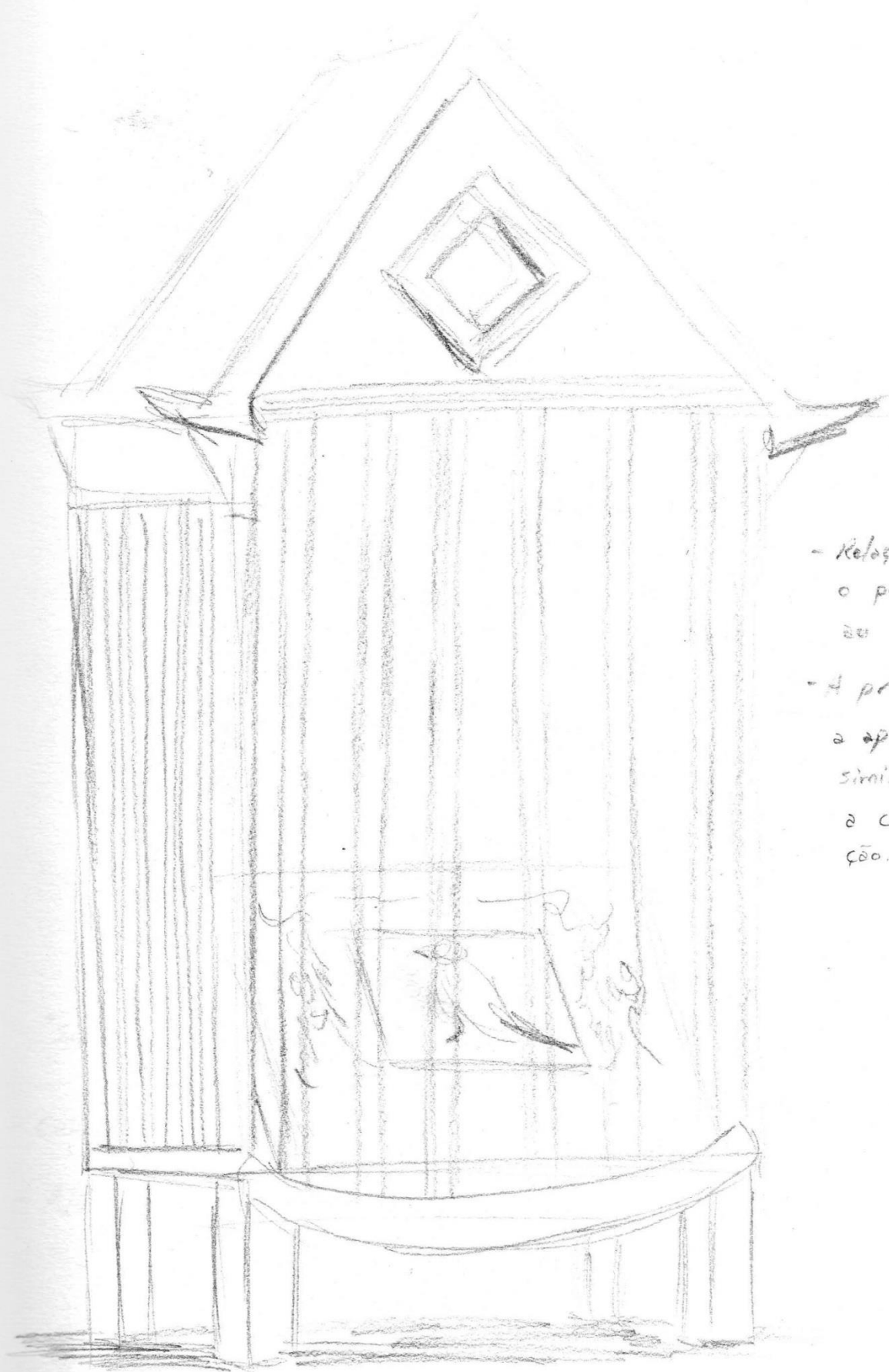
2º andar: Arquitetura, transformação, desordem, a perfeição meio às coisas. Forma sem função. Sarcasmo ^{2 deboche} e insulto. "Des-sacralização de uma utopia".

1º andar: Música e dança, mudança de valores (inversão, transformação). Exatidão (em "Quarteto"), Transformação da forma. Uso de outras mídias.

Térreo: Arquitetura não-funcional. Crítica de forma sutil.

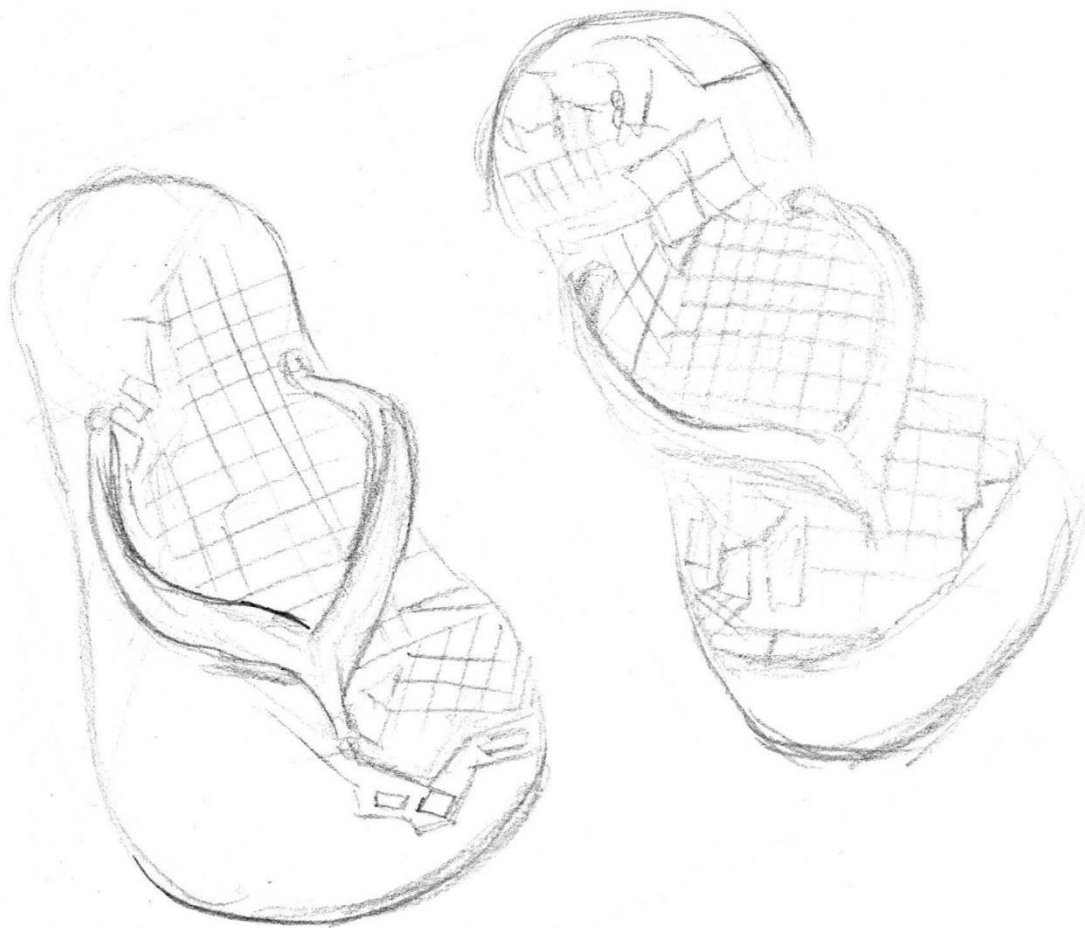
Subsolo: Objetos lúdicos, formas inusitadas. Espaço transformado em obra (em "Construindo uma ponte para as pessoas passarem")
Vídeo com conteúdo adulto. Andar com temas diversos.

(Baseados em fotografias que tirei durante a exposição)



- Relação do pintor com o pássaro: restrito ao próprio país?
- A própria grade afeta a apreciação da obra, similar a elementos como a censura e a obrigação.

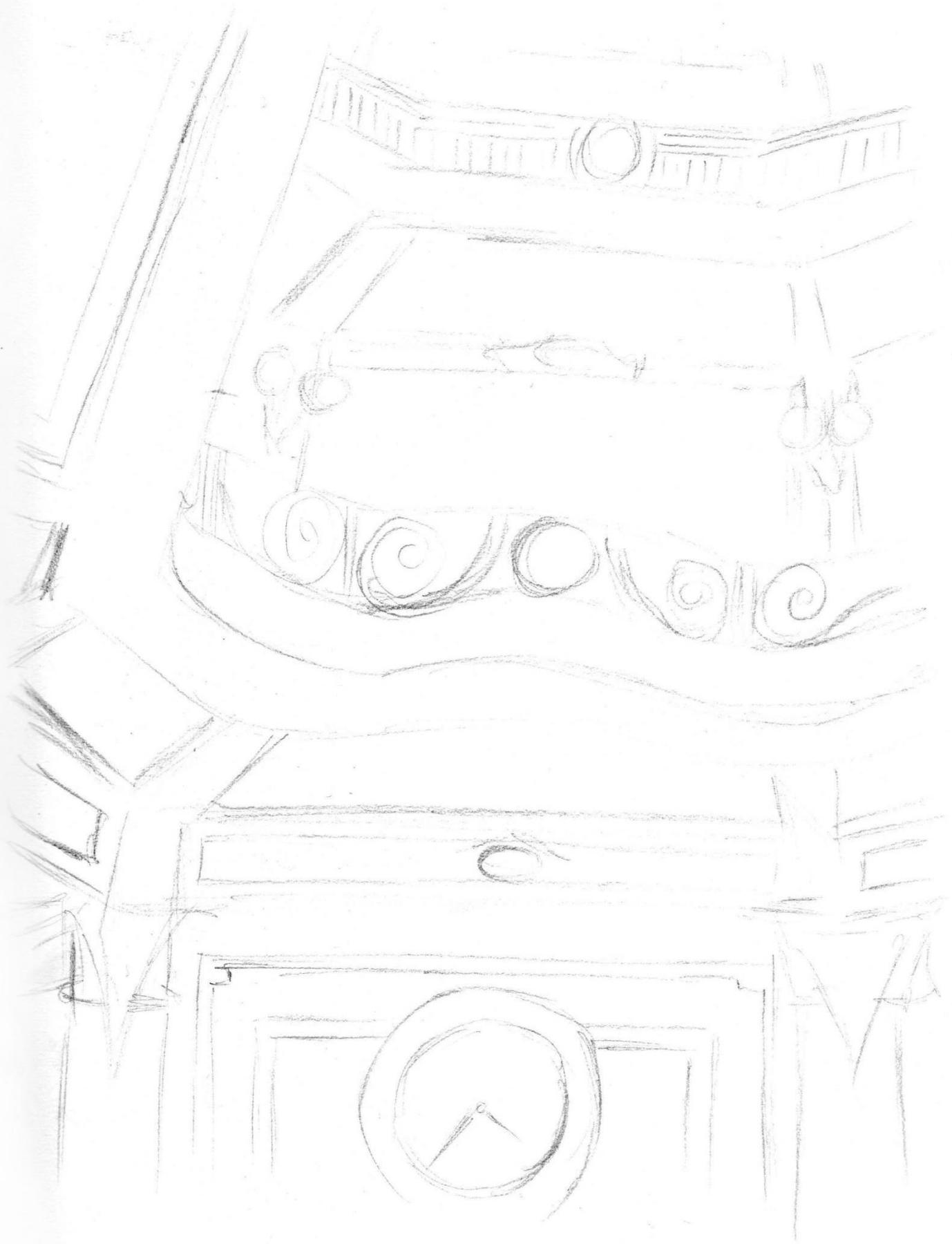
"Aves endêmicas" (1991)



"Sandálias" (2004)

- Cidade bagunçada e dividida, representadas pelo alto relevo esculpido nos chinelos.
- Até que ponto a cidade é confortável para quem anda nela?

Arquitetura do CCBB



8/9/2016

1º Cultural

[Alexander] Calder e a Arte Brasileira

1º andar

Móveis

- Leveza
- Equilíbrio
- Desordem equilibrada
- Formas soltas
- Formas que se fundem
(e que se separam)
- Libertação do objeto
do solo. (suspensão)

Pintura

- Fluidez
- Cores básicas e sólidas
- Uso de curvas e ângulos pontiagudos

1º subsolo

"Disparidade (...) é o que faz uma composição e, se for possível, até o número de elementos deve ser bem pouco. Simetria e 'ordem' não formam uma composição. É a aparente regularidade acidental que o artista controla, na verdade, e é com isso que ele faz ou estraga uma obra" - Alexander Calder, "A Propos of measuring a mobile"

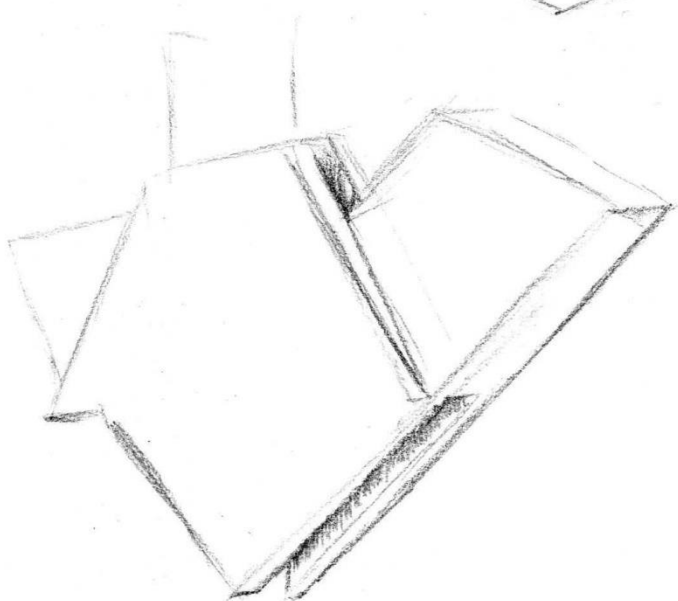
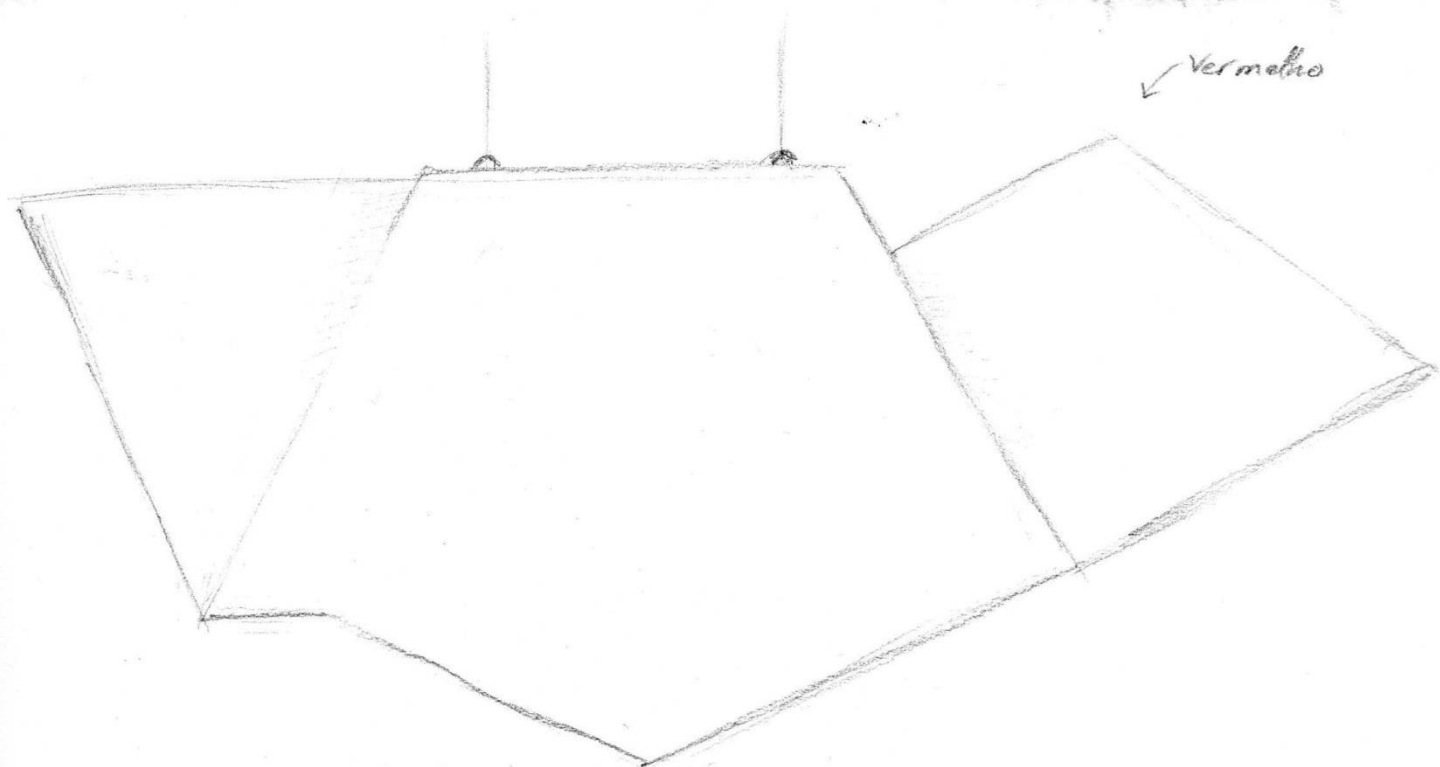
2º subsolo

- Calder Foundation
- Artistas influenciados por Calder



"Digitalis Escarlata" (1945)
Alexander Calder

- A escultura torna-se uma pintura aos olhos.
- O movimento do vento e a interação dos observadores cria uma obra diferente sempre.

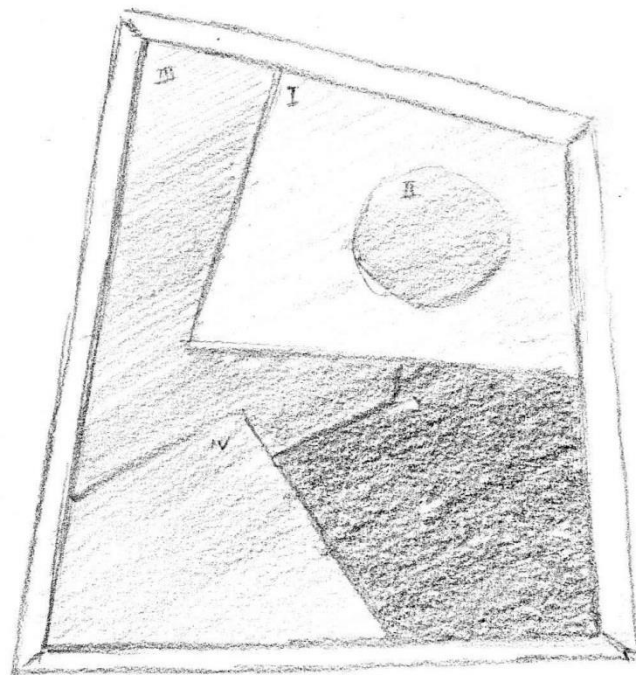


- Similar à Calder:

- Figura suspensa no ar.
- Formas assimétricas harmônicas.
- Equilíbrio físico.
- Escultura que pode ser pintura para os olhos.

"Relevo Especial V10" (1960/2000)

Hélio Oiticica



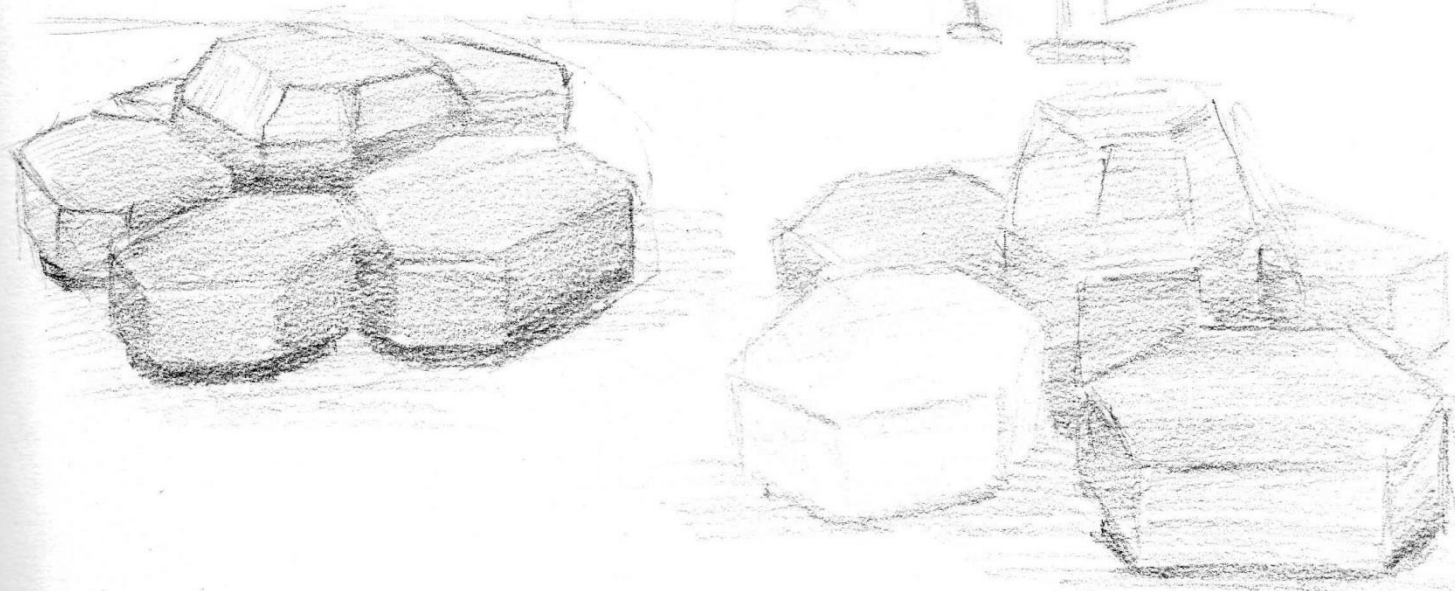
- I - Amarelo
- II - Vermelho
- III - Azul Escuro
- IV - Cinza
- V - Preto

"Sem título" (1945)

Alexander Calder

- Quadro em forma ^{→ geométricas} não-convenicional
- As figuras geométricas pintadas criam um equilíbrio inusitado, uma vez que, com exceção do círculo, todas são irregulares
 - O círculo torna-se o centro da atenção: ele possui uma cor que se destaca, e a forma geométrica da moldura inclina em sua direção.
- Lembra um pouco das móveis (o círculo parece suspenso, "apoado" pela madeira da moldura, e possui um fundo que o torna o foco visual).

Espaço do Hall Cultural



- Os pufes possuem uma forma diferente (□) Nota: são bem confortáveis
- As mesas/encostos seguem o mesmo formato dos pufes.
- Apenas um de cada conjunto é branco, e se destaca no ambiente.
- O hall em si é predominantemente branco e com formas regulares, atraindo o olhar aos pufes e, conseqüentemente, é um convite ao descanso e ao convívio.

15/9/2016

(Metrô - Linha Amarela - Estação Faria Lima - a pé, até)
Pedrosa de Moraes)

Instituto Tomie Ohtake (Av. Brigadeiro Faria Lima, 201) - Entrada pelo lateral

Exposição "~~Antas~~ Arte Contemporânea Brasileira: Os Muitos em um" da Coleção
José Olimpio

Térreo

- Obras que antecederam o período contemporâneo
 - Arte Naïf, concretismo, Grupo Frente, entre outros.
- Algumas obras no hall, outras em pequenos salões
 - Apesar disso, há uma mistura de diversos artistas, sem uma ordem cronológica ou hierárquica.

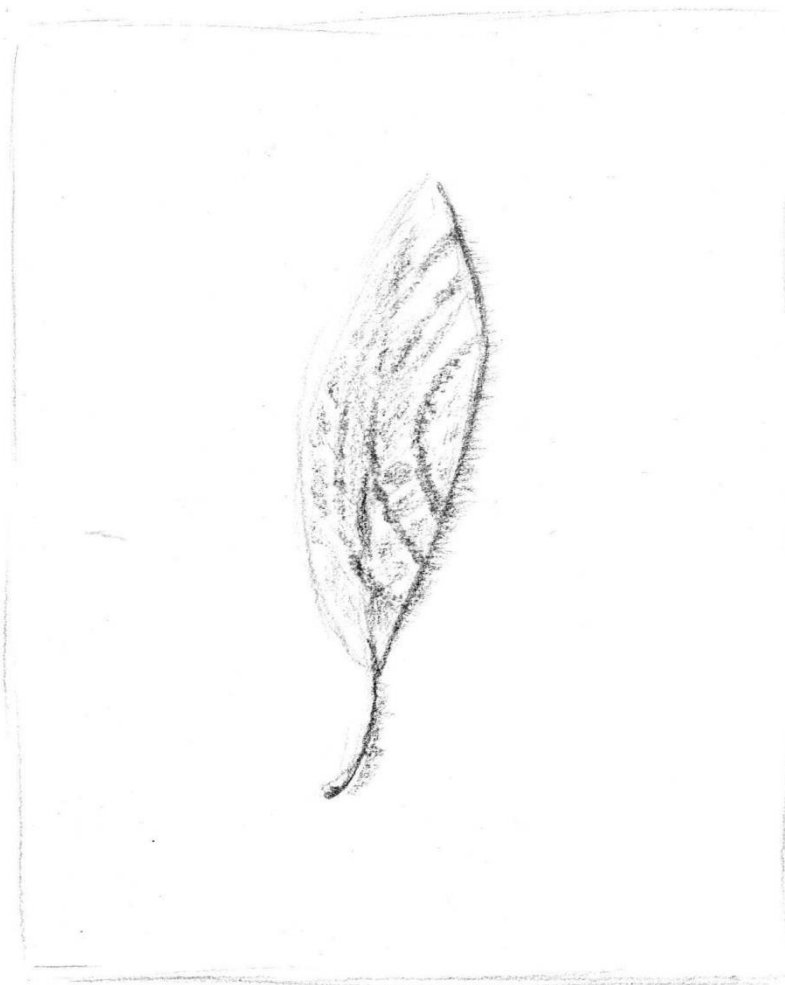
Andar Superior

- Arte contemporânea em si (anos 1990 - século XXI)
- Mesma forma de organização do térreo.
- Os salões têm uma temática mais definida (mais organizado)
 - Sala de fotografias e vídeos.
 - Sala de pinturas, desenhos e outras técnicas bidimensionais
 - Há obras que misturam o bi com o tridimensional.
 - O hall possui apenas obras tridimensionais.

Daniel Steegman-Mangrané

Térreo

Um quadro da coleção "Máscaras" (2012)

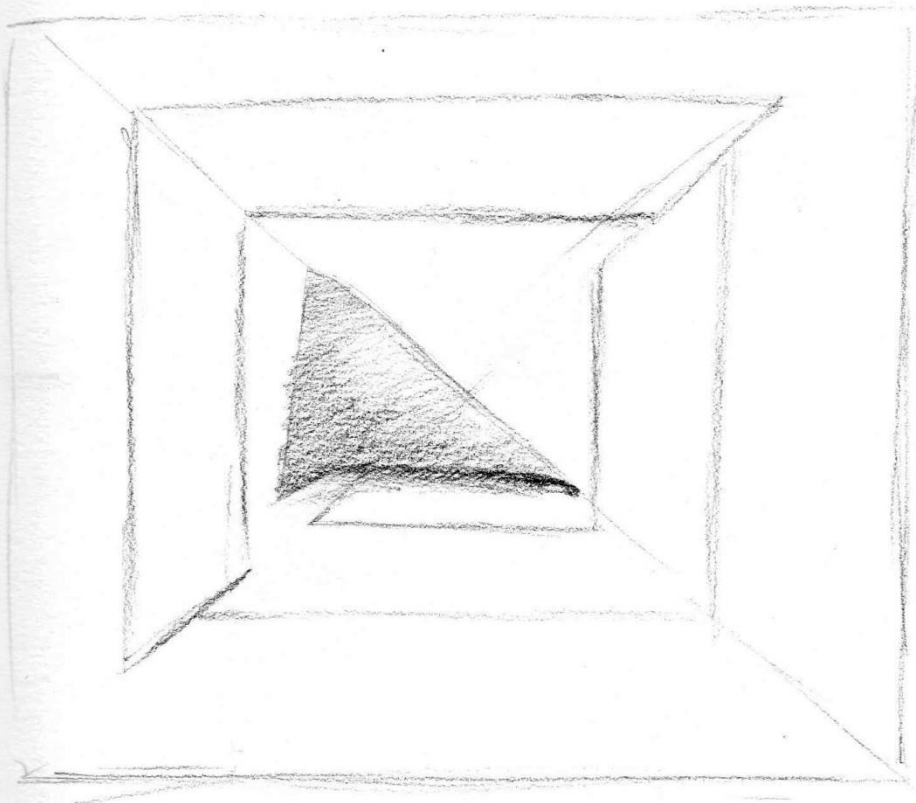


- Folha murcha com revestimento parcial em ouro
- Uso de um material valioso e resiliente em algo banal e efêmero.

"Gibi" (1970)

Térreo

Raimundo Colares

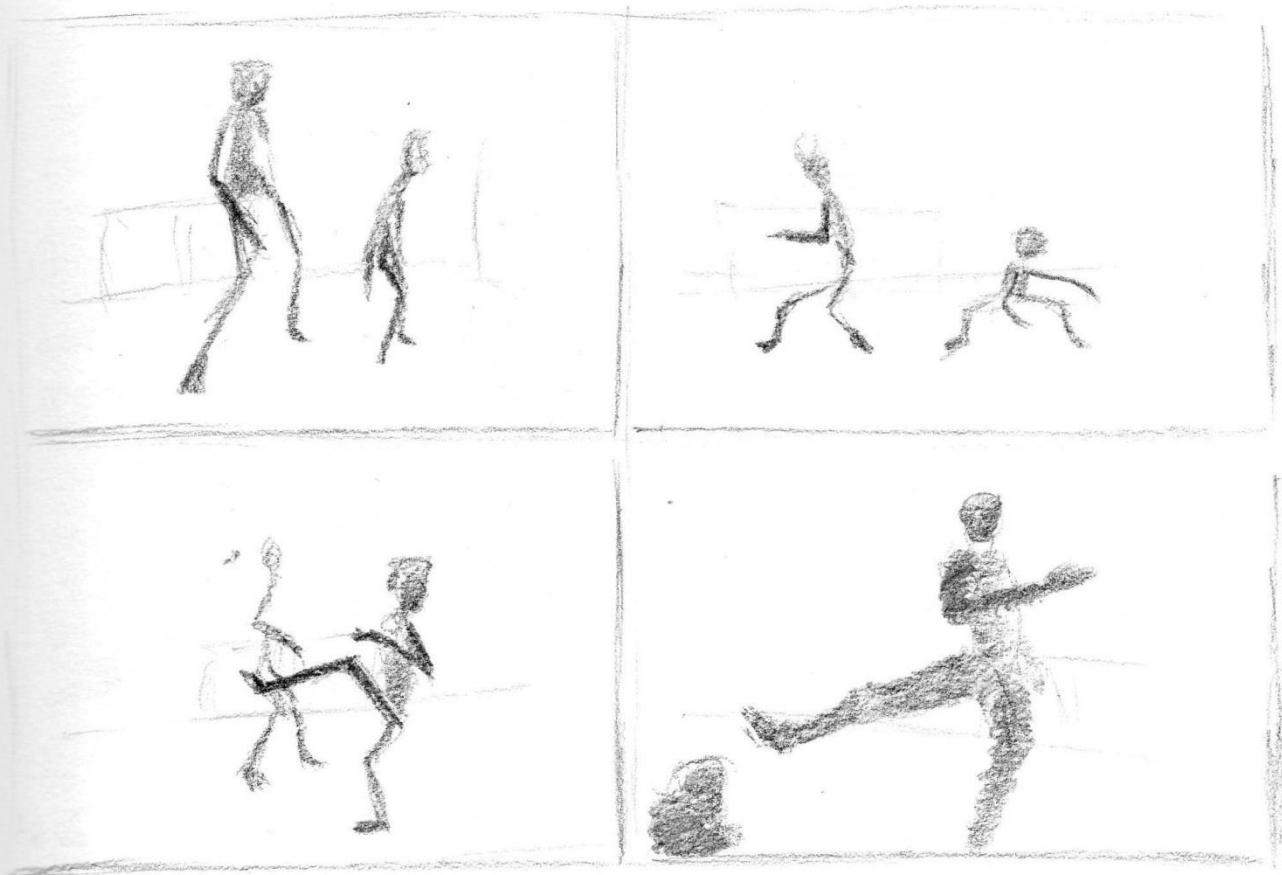


- Múltiplas camadas unidas com um grampo (similar a uma revista)
- Cada página virada cria uma nova visualidade

Nota: não é possível mexer nele nesta exposição

"Blue Tango" (1984 / 2003)

Miguel Rio Branco (quatro quadros de vinte) ✓

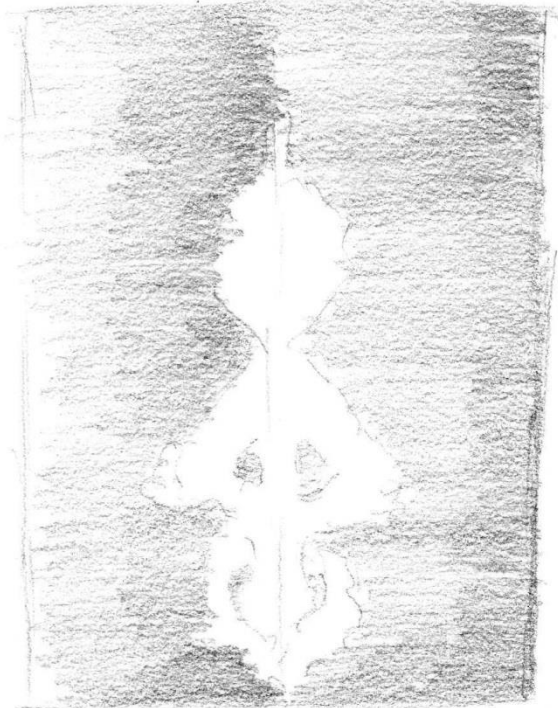
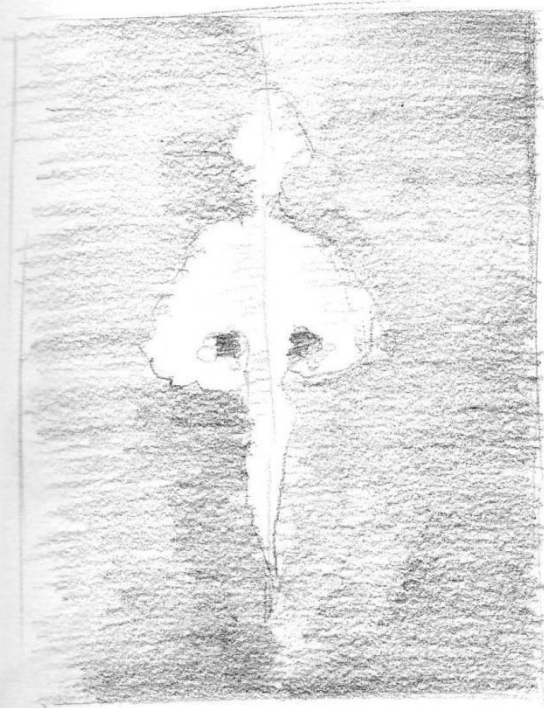


- Apenas as silhuetas das modelos aparecem
- A sequência ^{remete à} ~~tema~~ movimentação, Tal como nos rolos de filme.
- Como apenas as silhuetas aparecem, por vezes as figuras aumentam ou diminuem, unem-se, deformam-se.

"Sem título" (2010)

(dois quadros de trinta e dois)

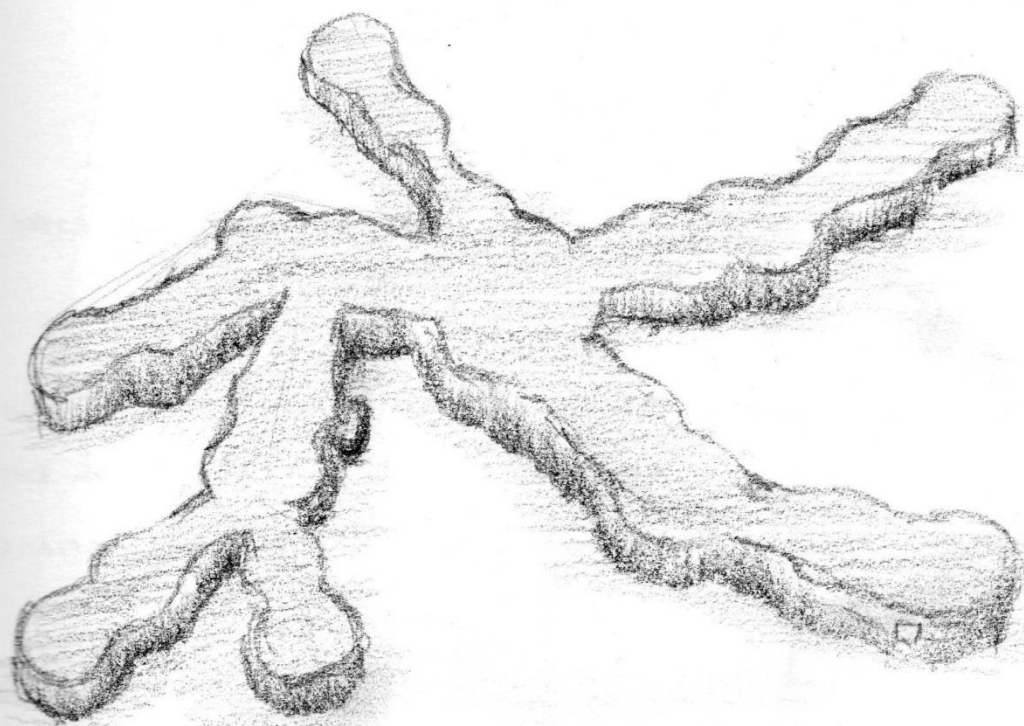
Carla Chaim (do)



- Feito de espuma de tinta branca prensada ^{dentro de} em um papel dobrado.
- Cria uma simetria de formas inusitadas.
- Muitas delas lembram formatos humanos.

"Independent Transport" (1999)

José Demasceno



- Múltiplas caixas de violino interligadas entre si
- Ambiguidade causada pelo título: o transporte é independente por que carrega soezinho todas os violinos, ou é uma contradição, uma vez que cada caixa (um transporte independente) é dependente das outras nesta composição?

30/9/2016

MJBE (Museu Brasileira de Escultura)

Nota: Fui em dia diferente do da aula.

Exposição "Transparência e reflexão"

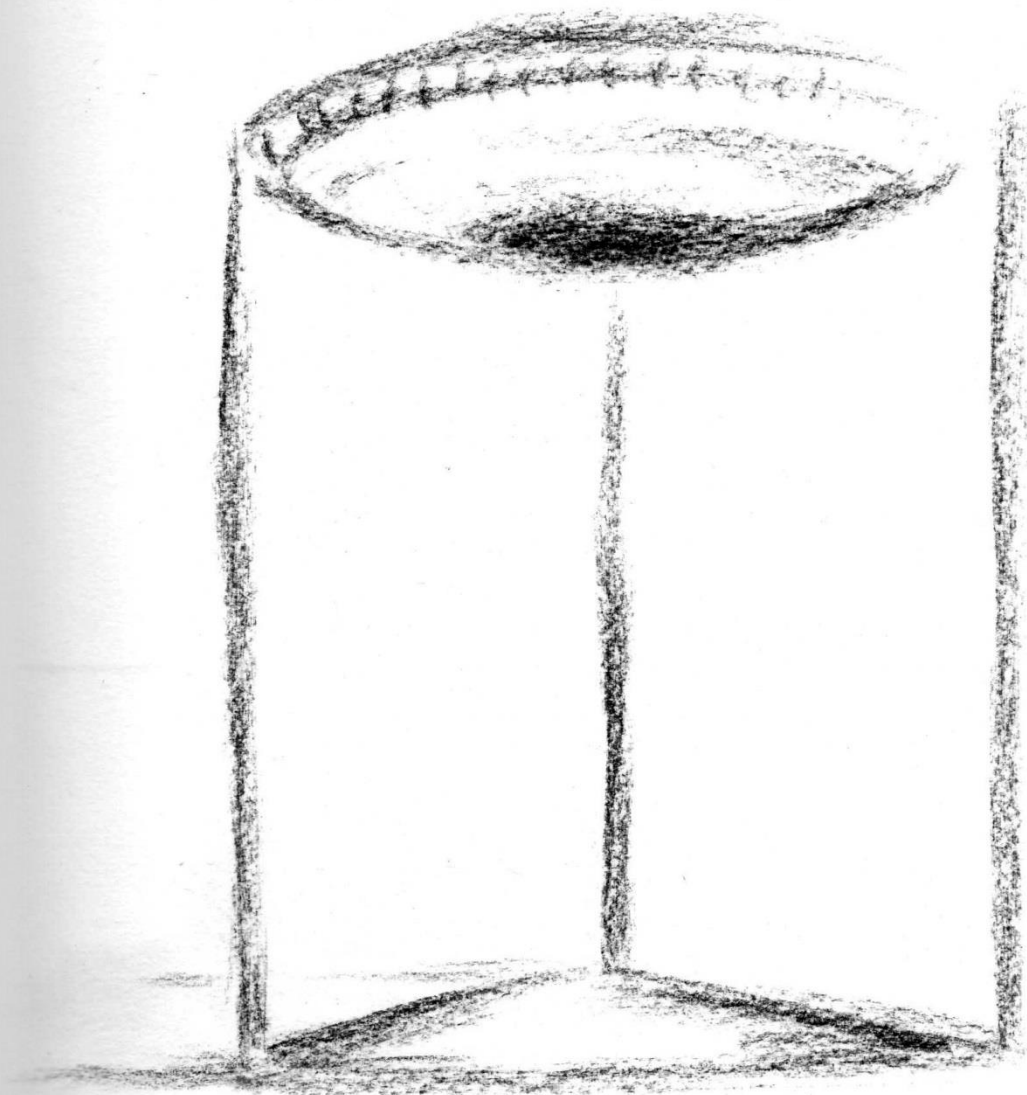
- Formato inconveniente do museu: grande parte dos trabalhos expostos fica em ambiente aberto.
- Como as obras, conforme o título da exposição diz, trabalham com o vazio e os reflexos de luz, esse modo de expor as mesclam com a cidade e seus acontecimentos, criando um dinamismo pouco visto em outras exposições.
- Aproxima o grande público das obras: é possível vê-las mesmo sem entrar no museu, não isolando-as.
- Parece-se com uma praça, convidando à entrada.

Arquitetura parcel do MUBE



"Olho d'água" (2007)

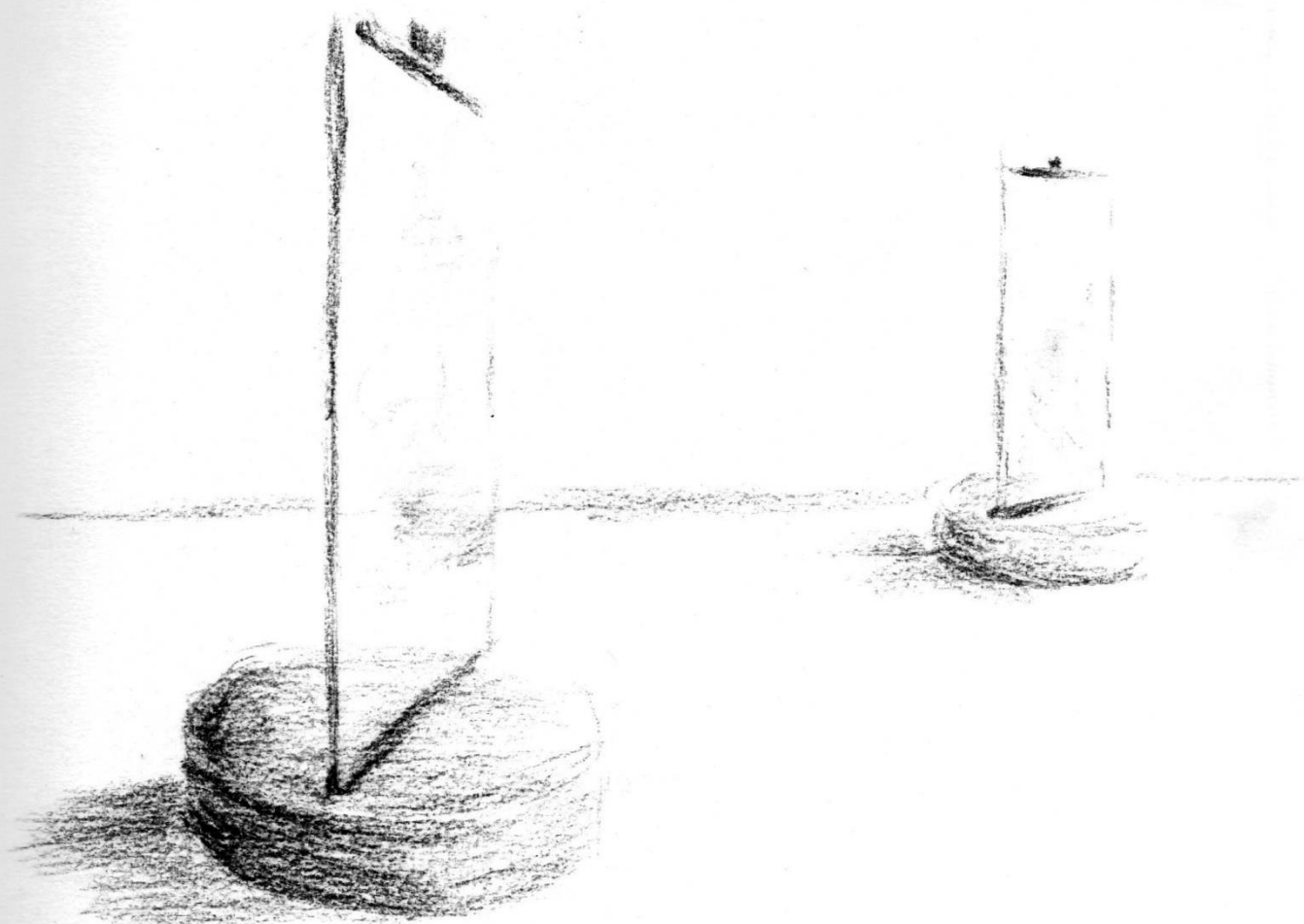
Marcia Xavier



- Uma estrutura prismal que sustenta uma lona hemisférica com água.
- O "olho" do título se forma quando a água reflete as imagens ao redor, criando uma "íris" nova dependendo da posição do espectador.
- Similar ao contato humano, o espectador só conhece por completo a obra "olhando-a nos olhos".

"SO. BRE. POR" (2016)

Lea van Steen e Raquel Kogan



- As artistas, por meio de nota, incentivam o observador a interagir com os vidros, girando-os.
- Os vidros refletem levemente a paisagem ao redor, criando um espaço distorcido que se modifica com o deslocamento dos mesmos e de quem observa.
- Os próprios vidros podem ser vistos sobrepostos, dependendo do ângulo de visão, aumentando as possibilidades de se "criar" uma obra diferente.

13/10/2016

MASP - Museu de Arte de São Paulo

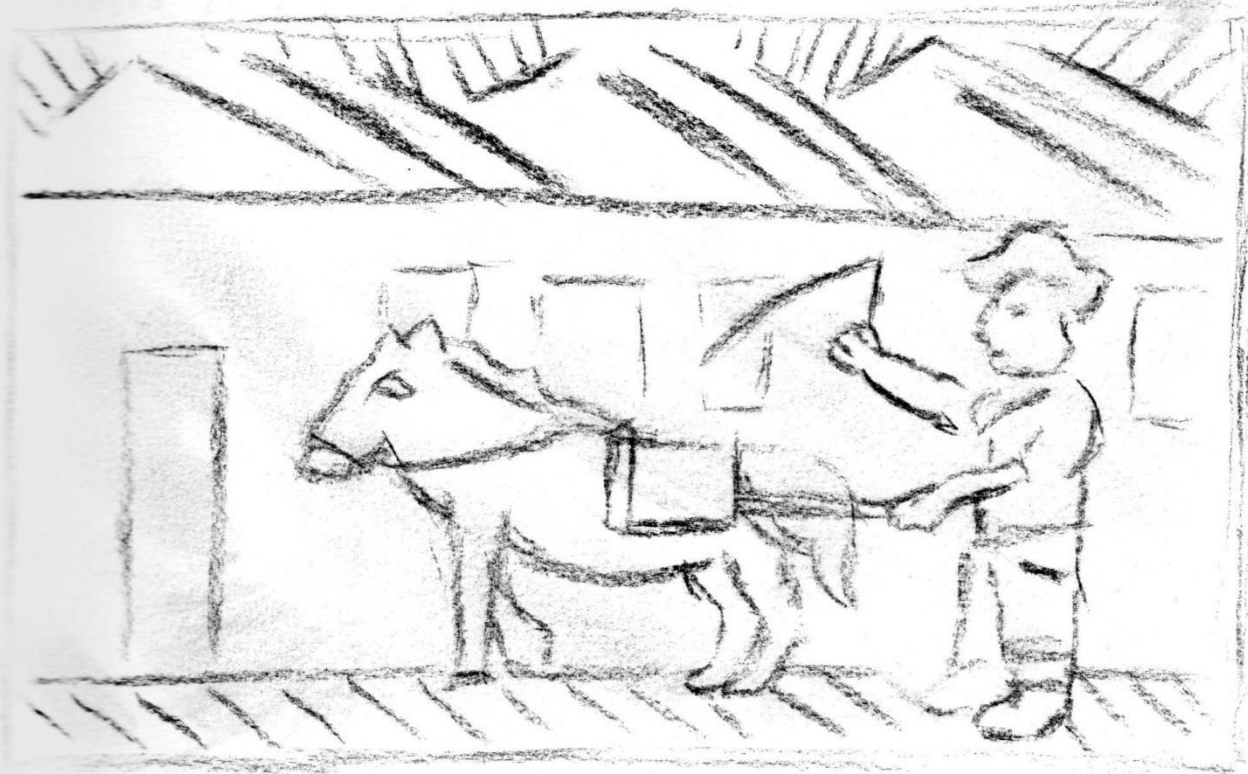
- A Ritmo do Povo Brasileiro (1º andar)

MASP

- Grande parte das obras tem funcionalidade (não foram feitas primariamente com intenção artística).

- Consequentemente, muitas não tem o nome ou assinatura de seu (sua) autor(a), nem data.

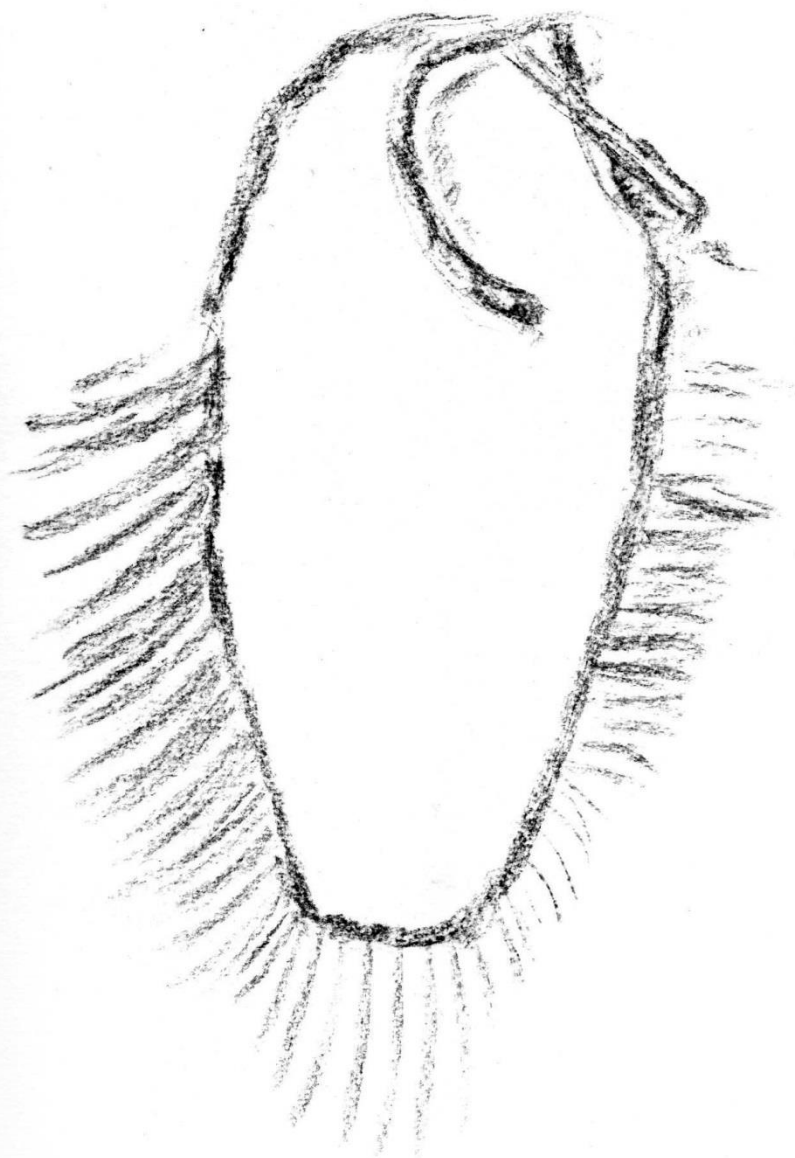
Matrizes de xilogravura, de Enéas Tavares dos Santos



- Retratos de paisagens e costumes rurais.
- Uso de muitas linhas diagonais para criar profundidade.
- Não existem muitos espaços vazios.

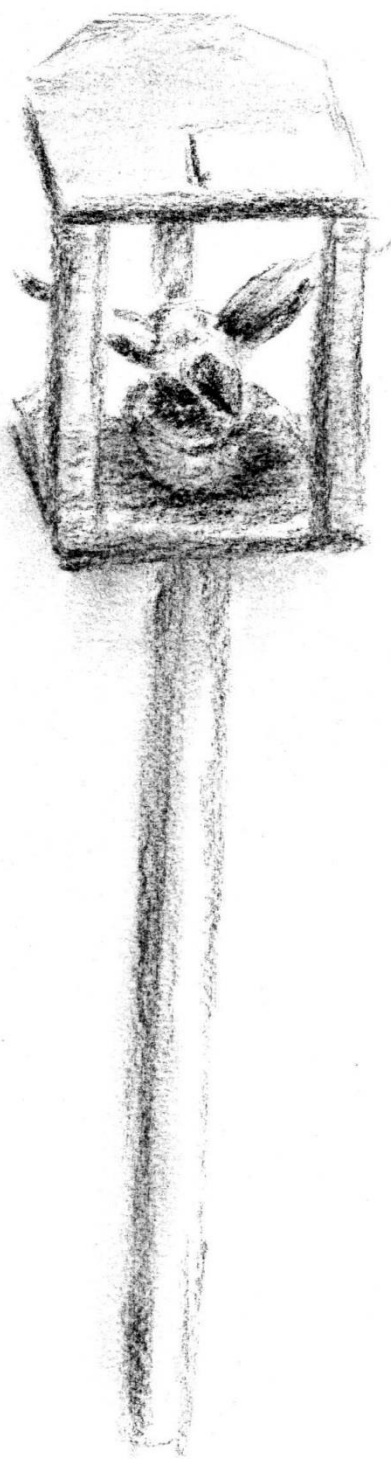
Colares indígenas

Coleção Luisa Strina, São Paulo



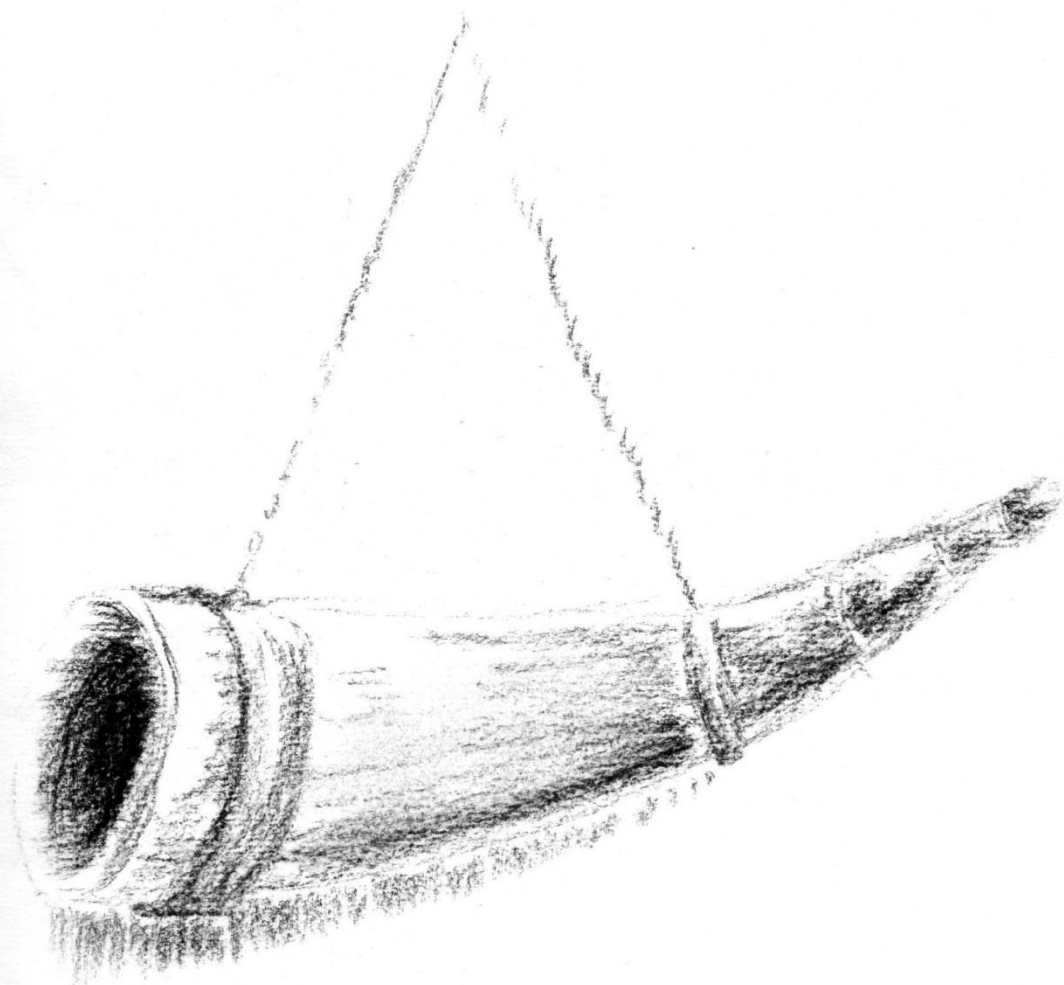
Festa do divino - cetra, década de 1960

Museu da Cidade de São Paulo (Coleção Pavilhão das Culturas
Brasileiras)



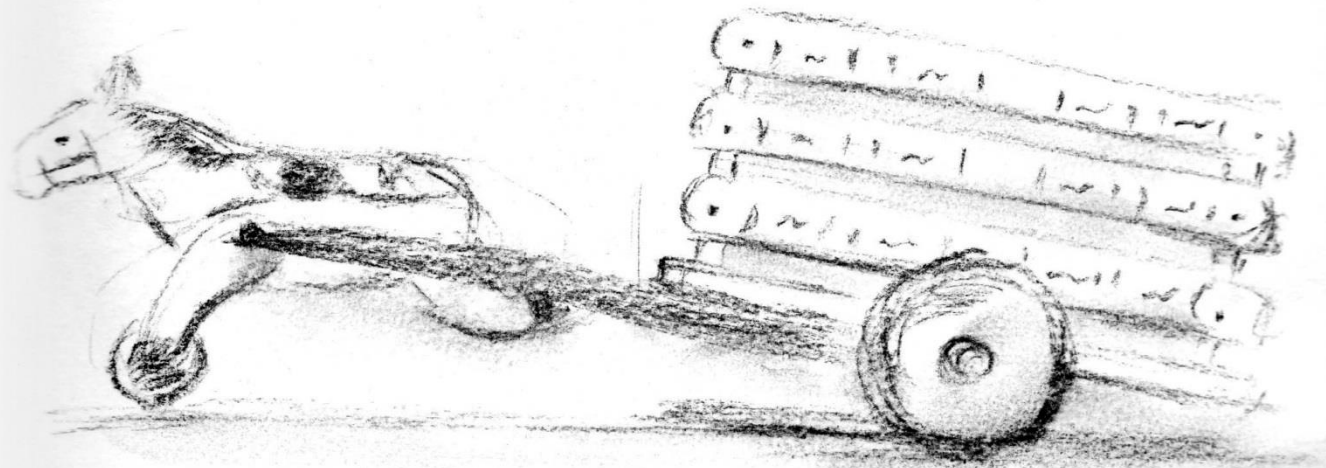
Polvarinho

Coleção César Ache, Rio de Janeiro



Carroça de Burro

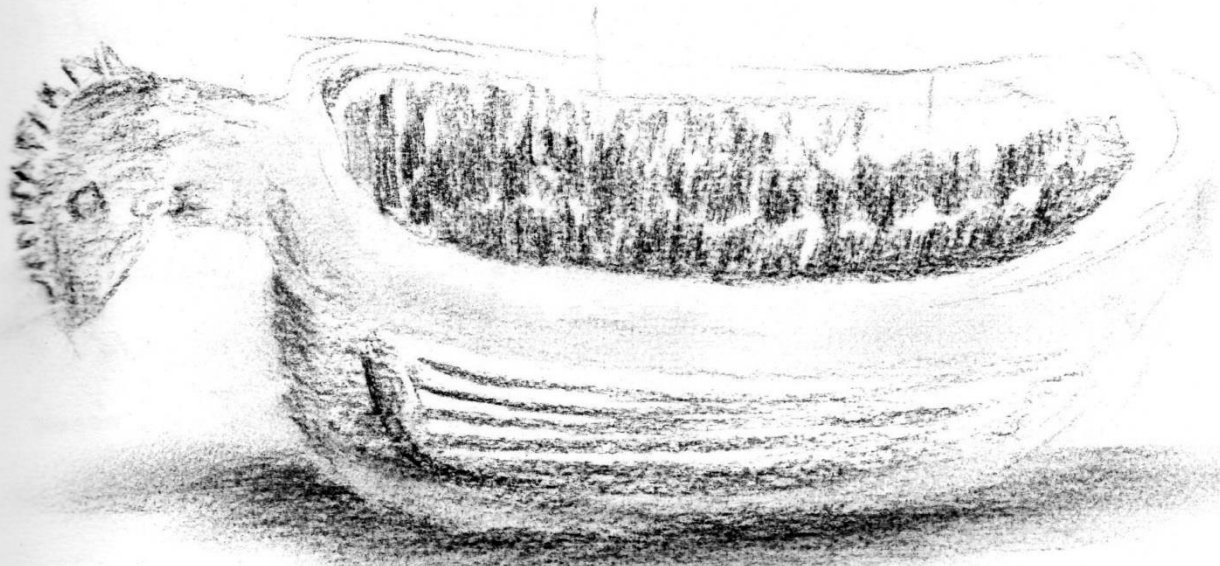
Museu do Inqê, Rio de Janeiro



- A roda na pata do rumo é interessante pelo inusitado e funcional.
- O brinquedo parece ser uma adaptação de um caminhãozinho para o contexto rural (principalmente por poder carregar algo na carroceria).

Garneta Galinha

Manoel Ribeiro da Costa (Mudinhol)



- Peça feita em um único teco de madeira
- O artista, apesar de ter dado acabamento na parte externa da obra, deixou a parte cavada sem lixar.
 - Possivelmente devido à dificuldade em lixar uma parte interna.

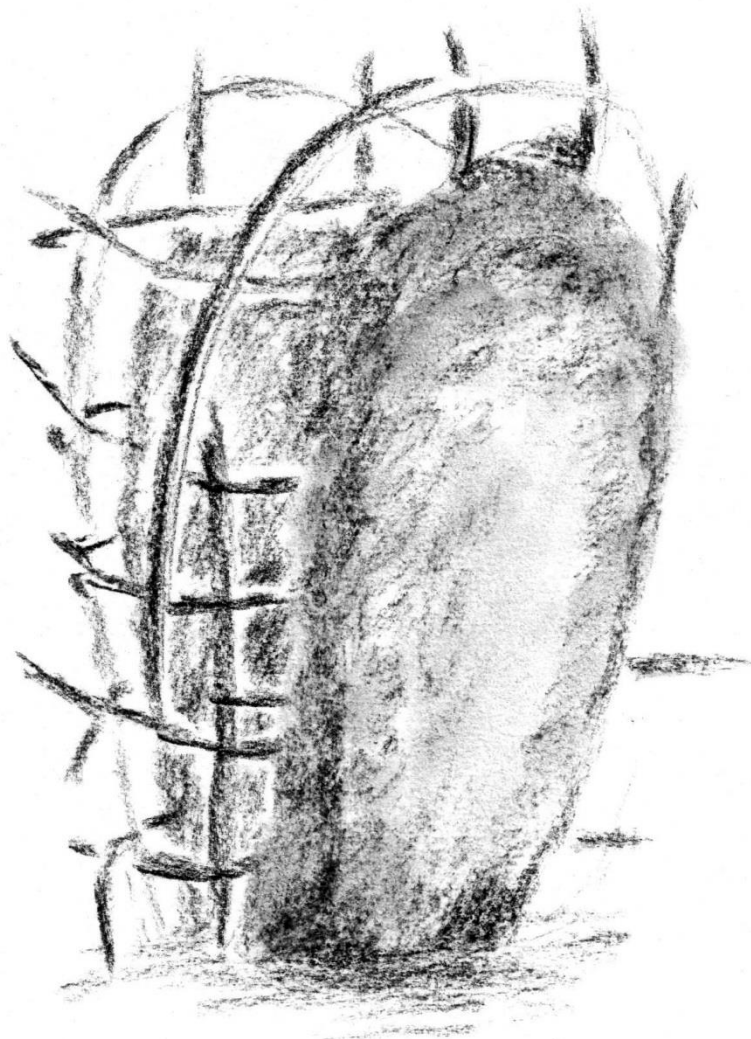
20/10/2016

Galeria Pivô (Edifício Copan, loja 54)

Exposição "O cru do mundo", do artista Ivens Machado

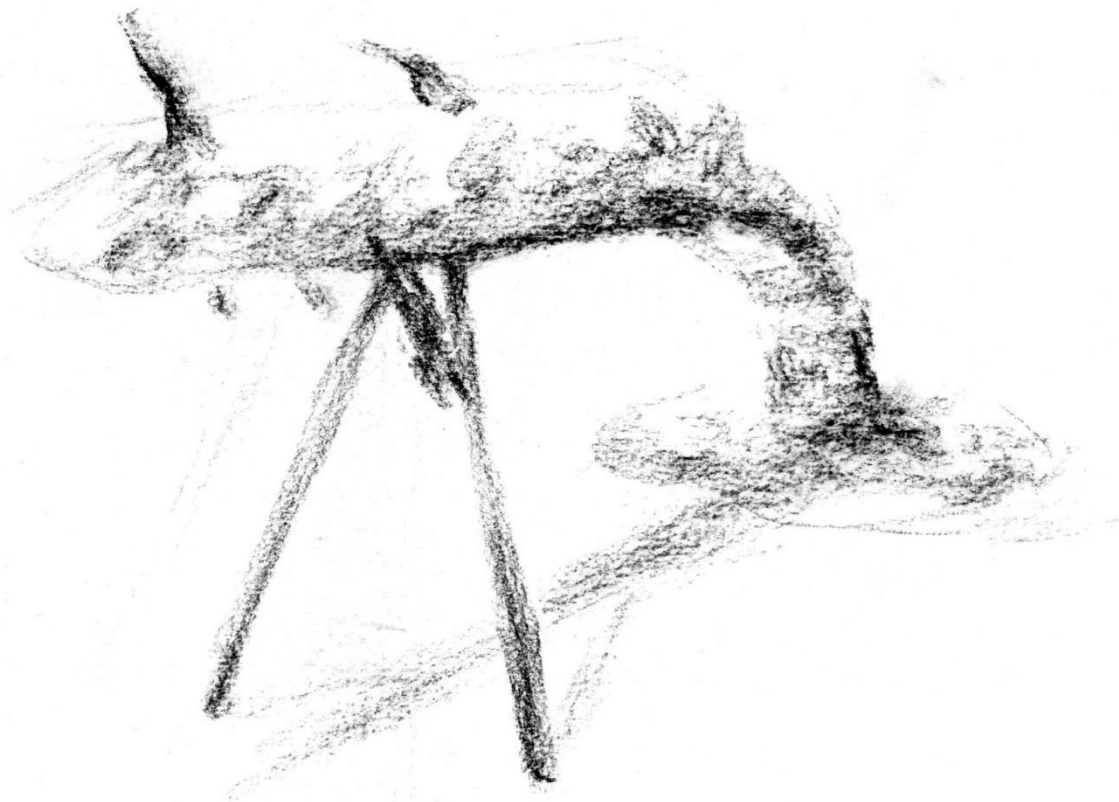
- Materiais pouco refinados e provindos da construção civil (e seus entulhos).
- Apesar da brutalidade e rigidez desses materiais (ferro, cimento, cacos de vidro), a obra é orgânica e lembram pedaços humanos, muitas vezes levando à sexualidade e a violência.
- Não há a restrição do artista a um único "estilo"; vai desde a produção de vídeos às esculturas fragmentadas às folhas de papel apagadas.

"Sem título" (1998)



- Lembra uma boca, com dentes sujos e retorcidos.
- Abre-se como se tentasse devorar algo em volta.

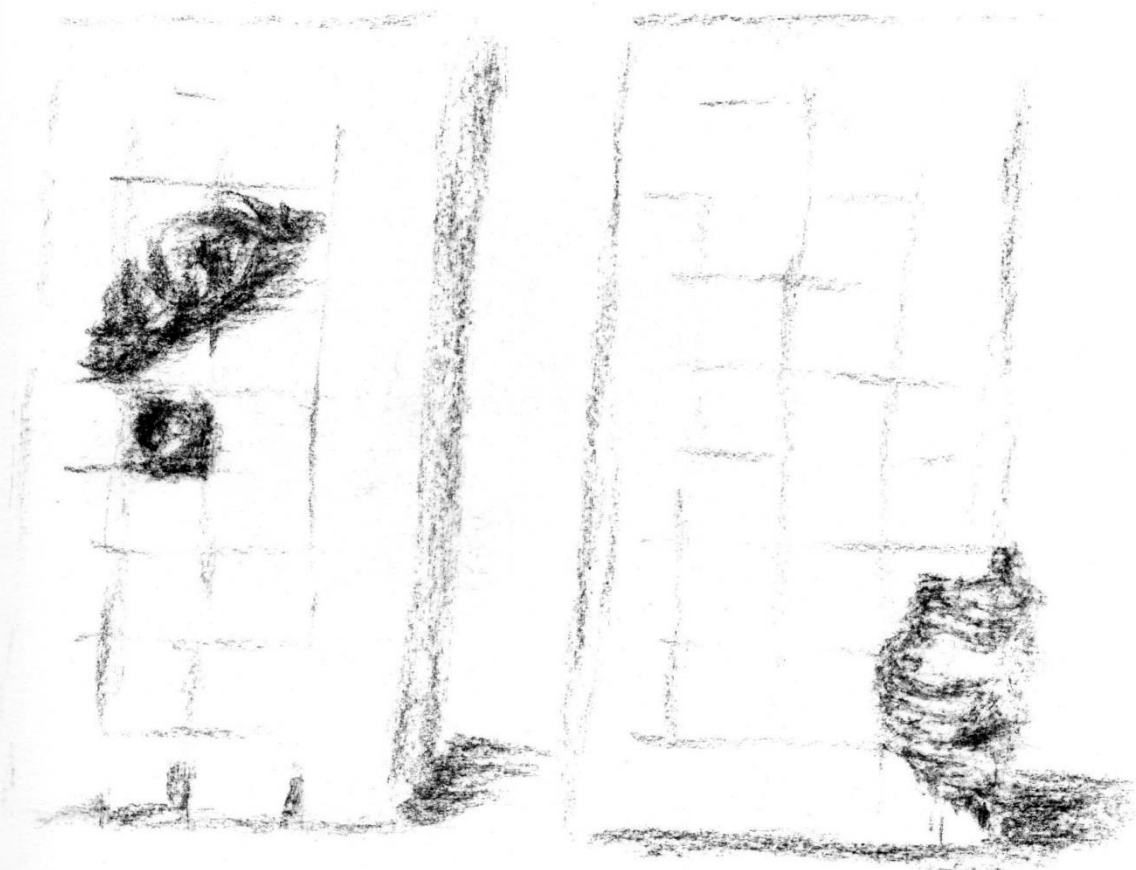
"Sem título" (1985)



- Formato fático, com algumas características de animal quadrúpede ^{pode ser apenas suporte...}
- Os espetos criam um certo desconforto.

Se baseando em algumas propostas do artista, parece se referir à dor e a violência do ato sexual.

"Sem título" (1973)



- Chama a atenção por ser uma obra muito "limpa" comparada às outras, apesar dos grandes volumes de gaxe.
- As gaxes lembram vermes se rastejando no chão de um banheiro.
- A da direita parece até engolir os azulejos.

"Sem Título" (2010)



- Grandes volumes de papelão enrolados, criando várias formas irregulares apesar de sua aparência cilíndrica.
- Foi compactado de forma a ocupar menos espaço possível.

"Sem título" (1991)



- O cimento esmaga a madeira embaixo, impondo-se e se deslocando à primeira vista.
- O próprio formato de uma arcada dentária sugere o ato de devorar.
- A própria madeira cria os "dentes" do cimento.
- Embora não pareça se encaixar na proposta de Ivens, na minha mente é "a natureza é usada para destruir a si mesma".

27/10/2016

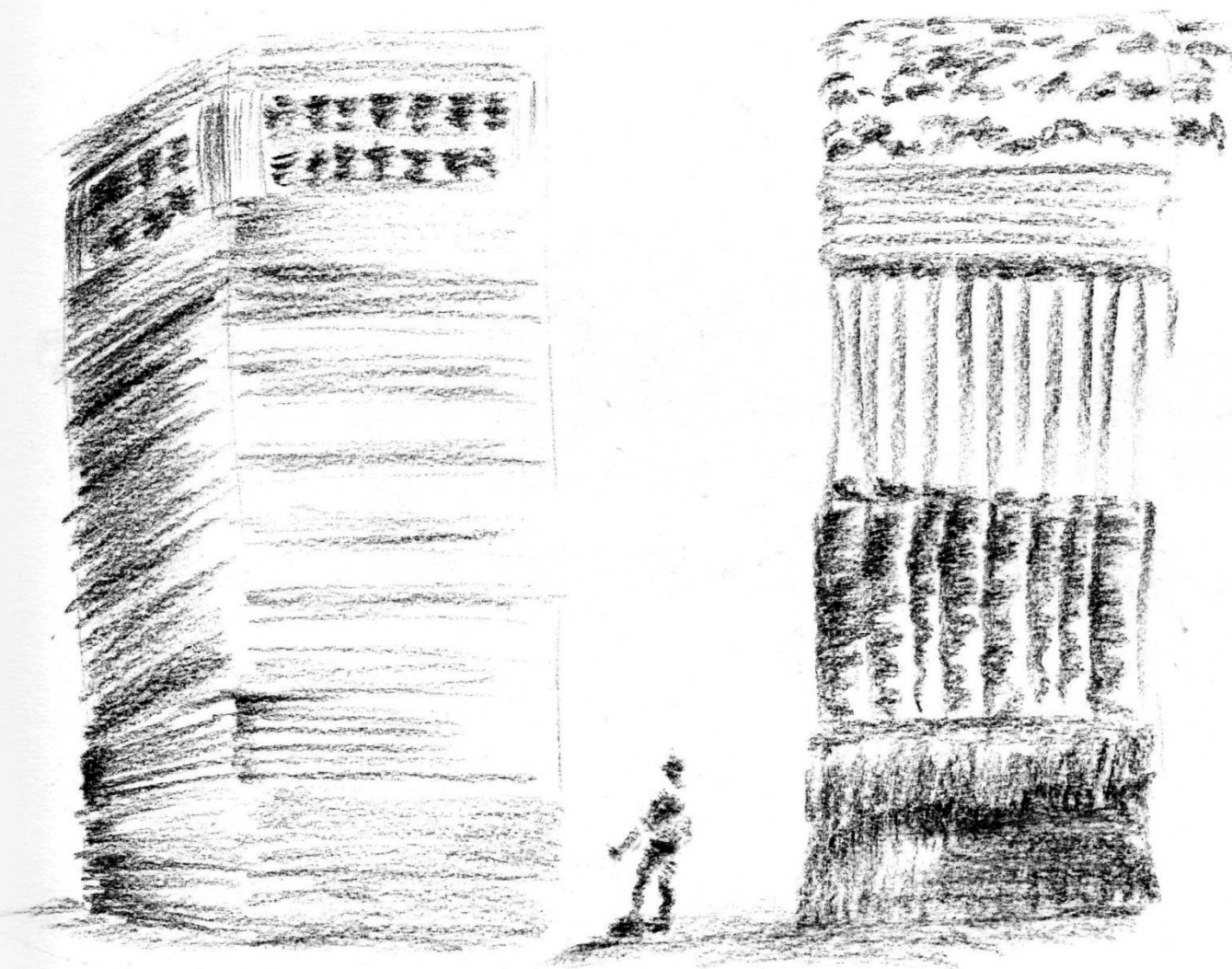
Bienal de São Paulo

32ª Bienal - "Incerteza Viva"

- O salão vidrado, as poucas paredes e interferências externas aproximam o visitante ao Parque do Ibirapuera, localizado ^{ao redor} ~~ao lado~~ do prédio expositivo.
- Temática ecológica, oposição cidade/campo, oposição natural/artificial
 - Por vezes, mesmo a união dos opostos.

"Dois pesos, duas medidas" (2016)

Lais Myrrha

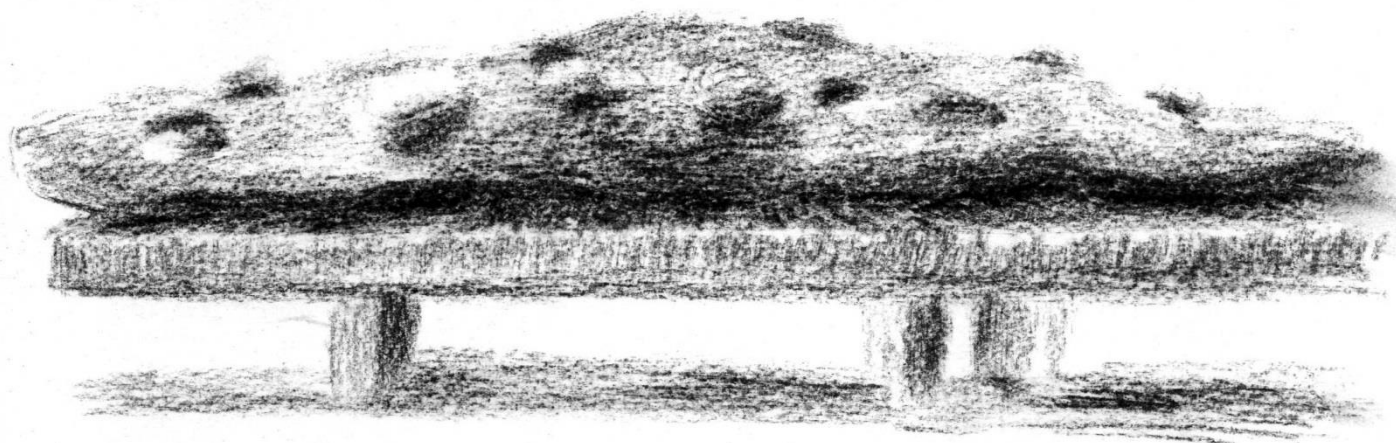


- Chama (muito) a atenção por suas dimensões (5m de altura, 2m de largura e profundidade).
- Natural e Artificial iguados em tamanho e importância.
- Por que, então, os recursos naturais são desprezados?

"Overspill: Universal Map" ("Transbordamento: mapa universal")

Rikke Luther

(Reprodução parcial)



- Um grande número de esferas aglutinadas por uma grande massa.
- Considerando os mapas que o artista criou em conjunto com essa escultura, chego à conclusão de que todos os ambientes (mesmo planetas) correm o risco de serem explorados pelo homem pelos mesmos motivos: busca de riquezas, curiosidade pelo desconhecido e a degradação.

" Migração Exclusão Resistência (Contradição)"

Carla Filipe



- Uma mistura direta da natureza e da criação humana.
- A natureza resistirá e se adaptará independente do que tenta se impor a ela (baseando-se no título da obra).

3/11/2016

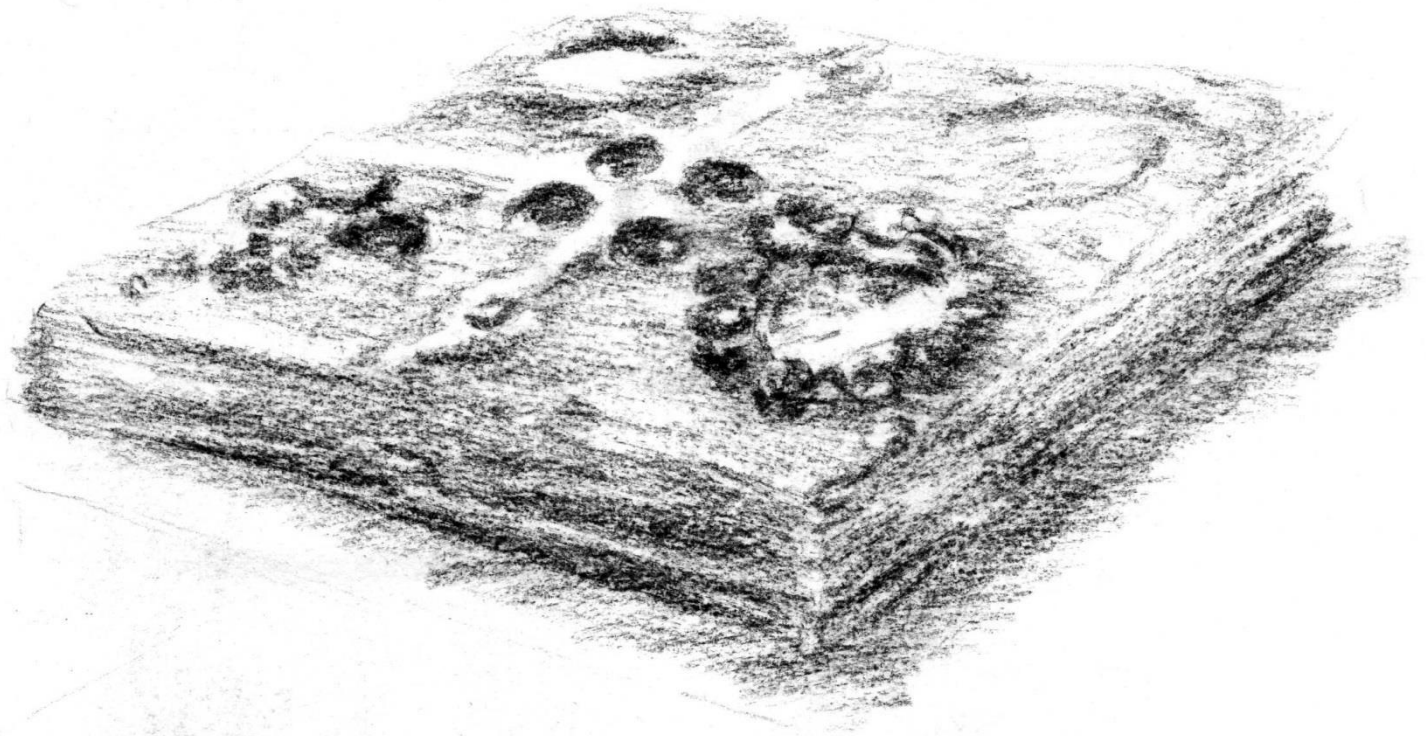
Bienal de São Paulo $\Rightarrow$ mesmo local da última visita

32ª Bienal - "Incerteza Viva"

- Nesta visita, desenharei as obras no primeiro e segundo andares, que não pude ver realmente passado.

"indeed it may very well be the _____ itself" (2016)

Dineo Seshee Bopape



- Lembra um jogo de tabuleiro.

- Usa-se algumas pedras e metais preciosos.

• O artista africano trata sua cultura e a terra onde vive dessa forma.

"Sound Mirror" (2016)



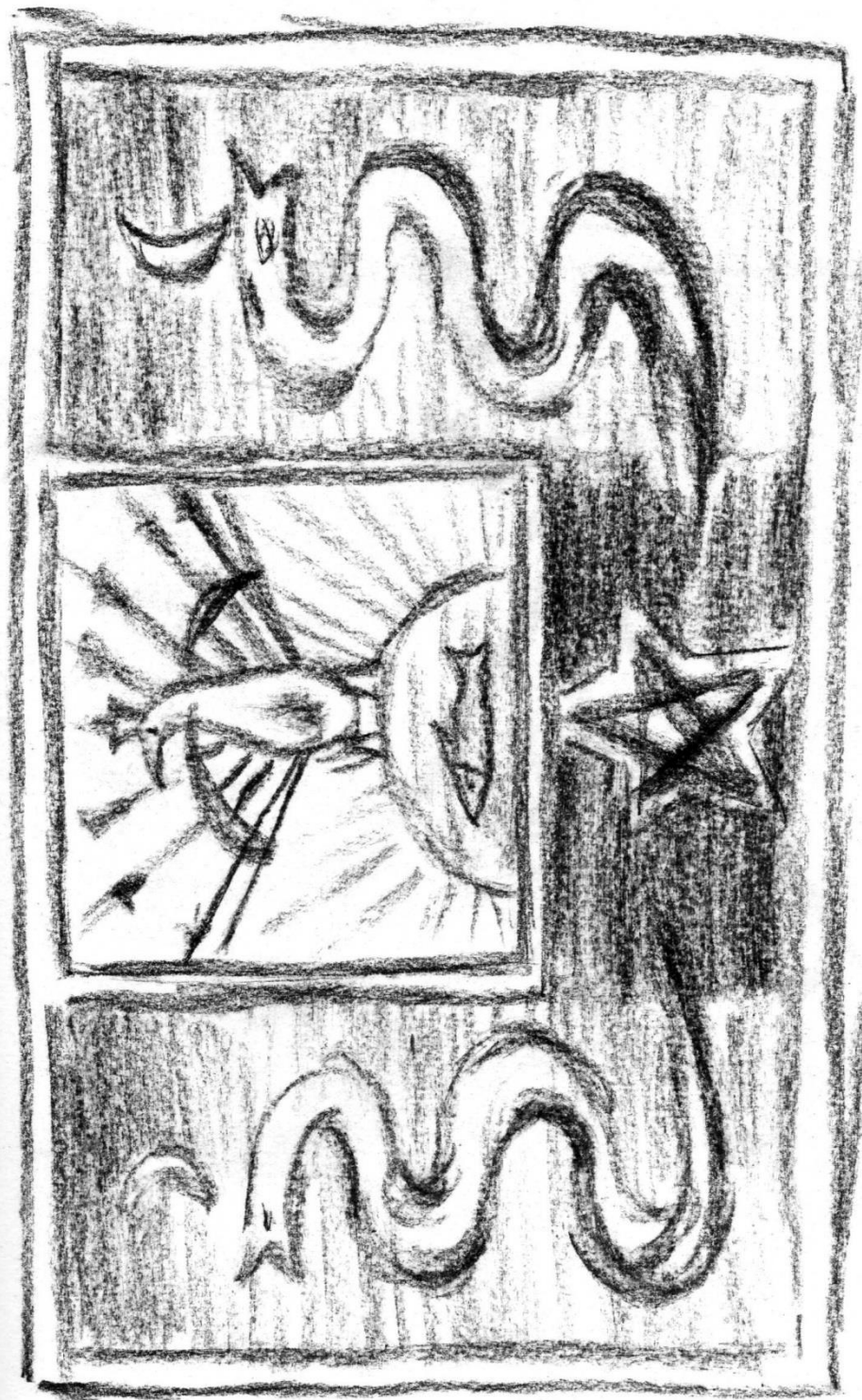
EdUARde NAvarro



Escute o palmeiro!

"O senhor do dia" (1986)

Gilvan Sarnico



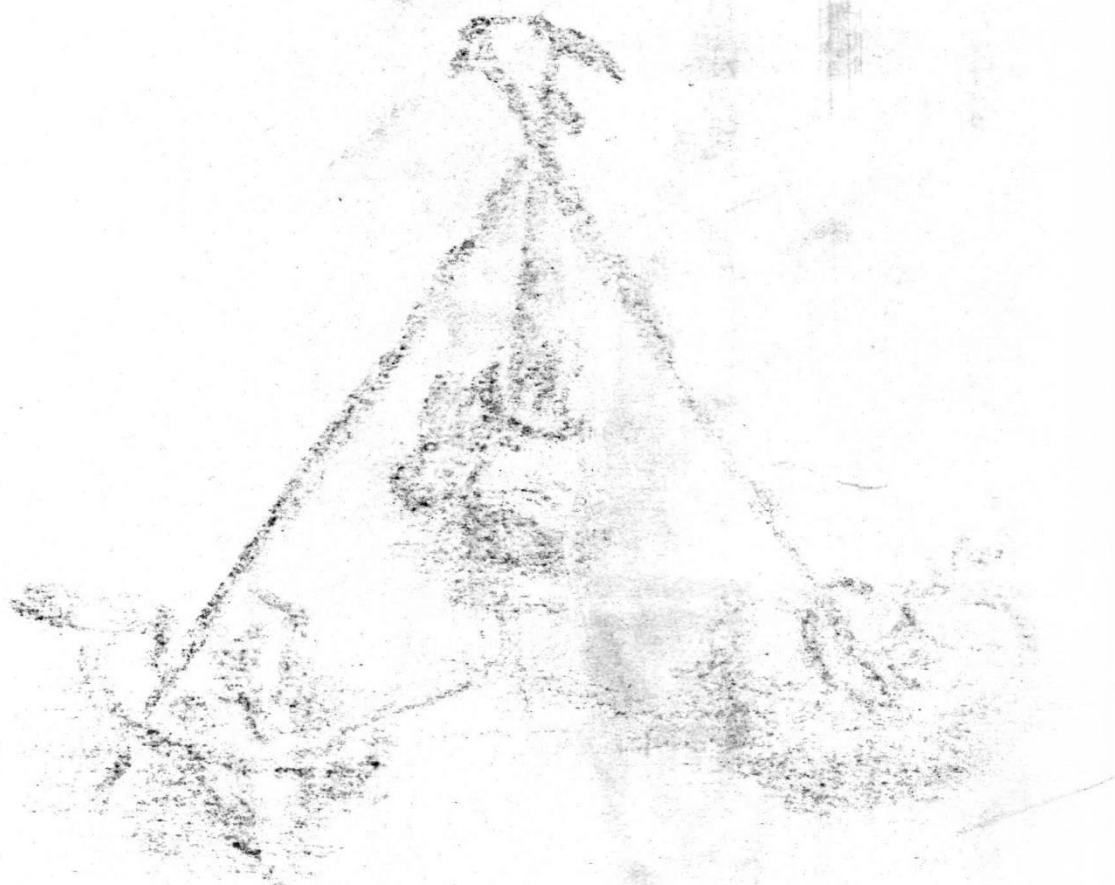
- Usa-se muitos traços geométricos e precisos, mas retrata símbolos populares e temáticos naturais (o dia).

12/11/2016

Galeria Millan - Exposição Tunga "Pálpebras"

Galeria Raquel Arnaud - "Carlos Zilio 1973/1977"
"Alberto Martins - Lascas"

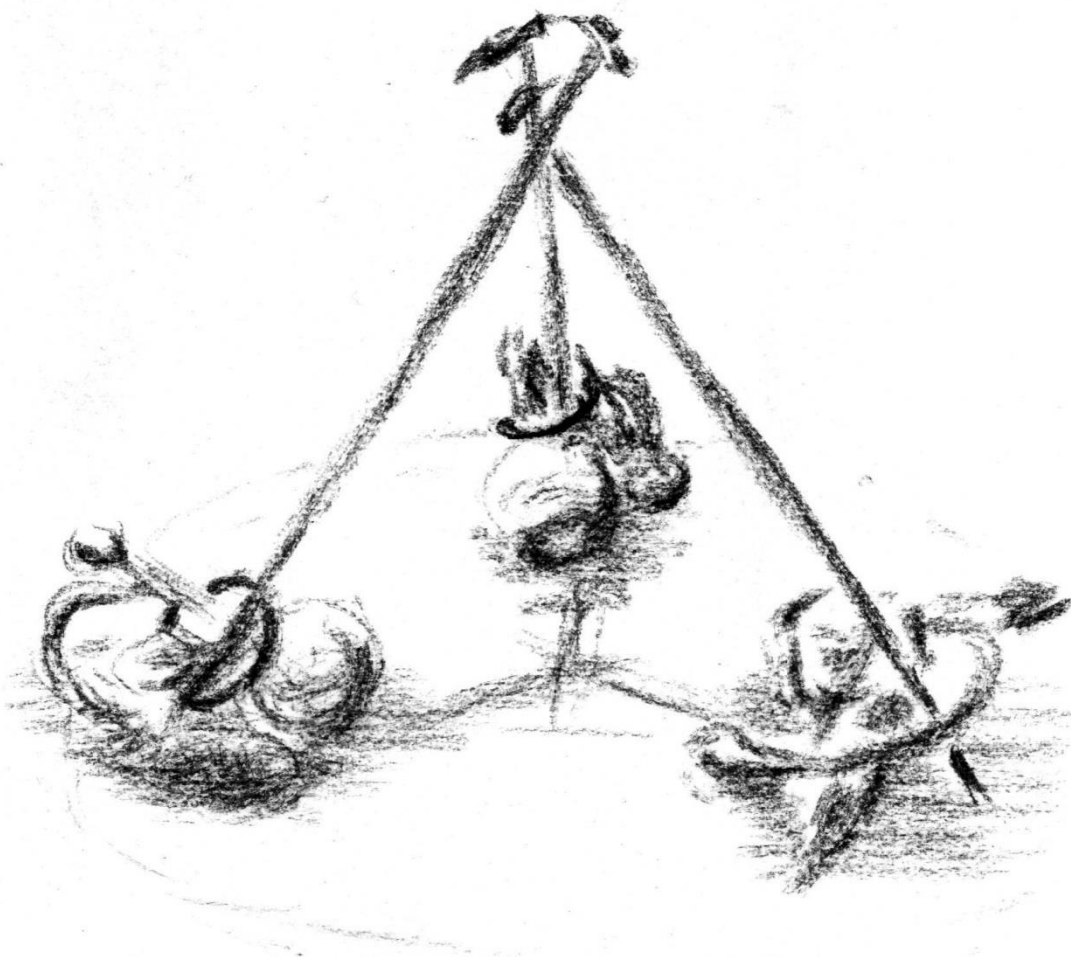
Bolsa de Arte - "Francisco Faria - A outra mão"

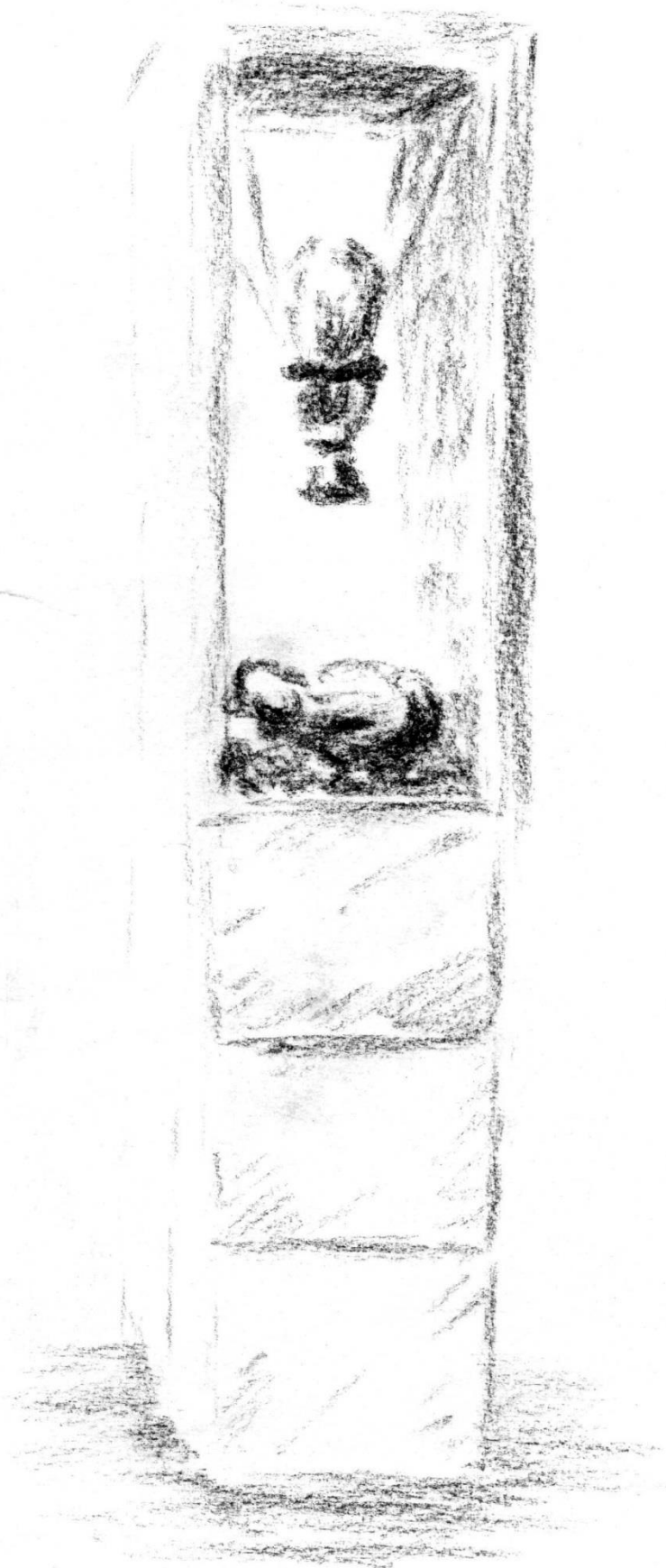


Galeria Millan

Tunga

- Ação (ou a sua sugestão) através das transparências e formatos reforçados
- Vida com a água; transpiração
- Retrato de dejetos, suor e urina, sempre descartados do corpo.
- Relação com o trabalho (ferramentas, luvas)^{o dedos}





Galeria Raquel Arnaud

Carlos Zilio

Pregos, agulhas

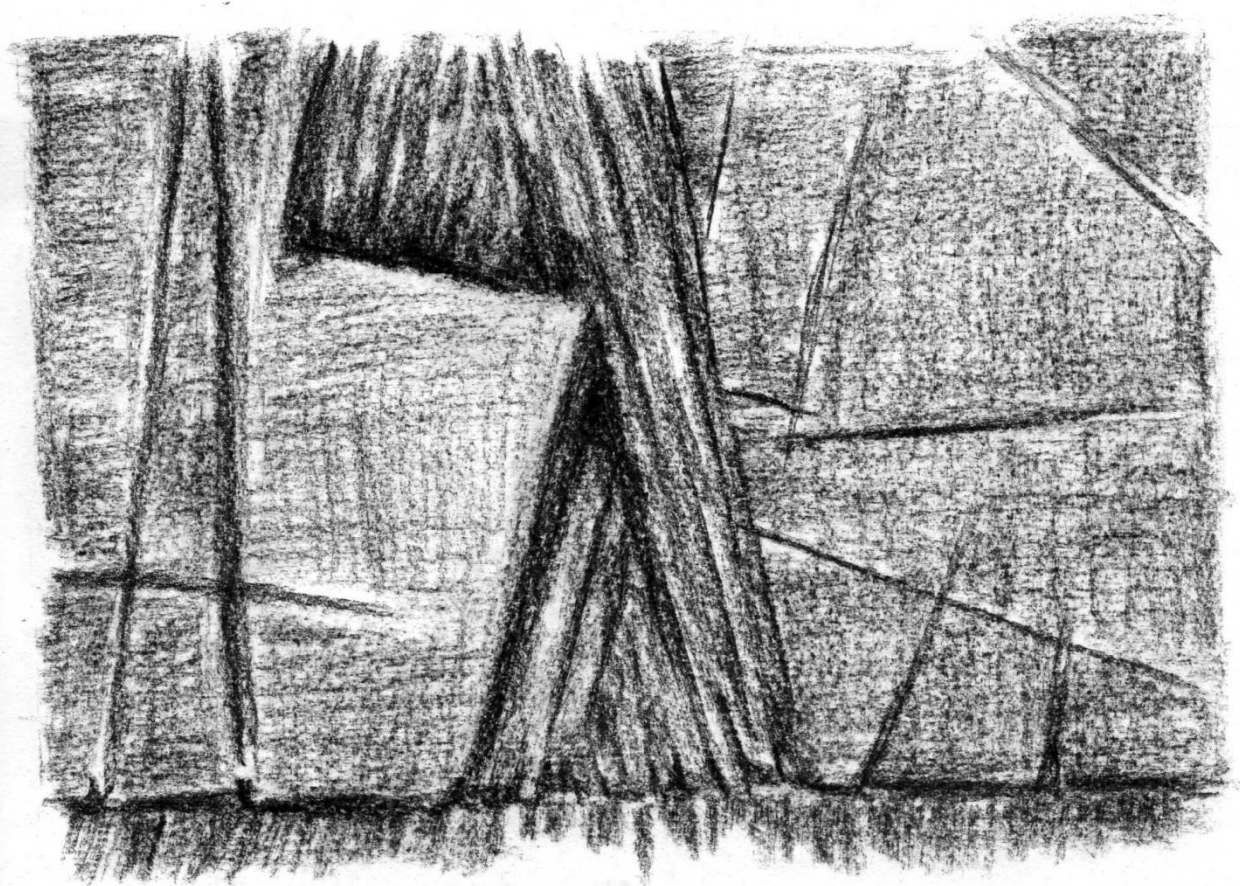
- Objetos retos e pontiagudos, representando vida e paisagem
- Materiais ásperos: lixa, concreto. Possuem marcas de corpos humanos que entraram em seu contato - ferimentos ou incômodos.

"Para um jovem de brilhante futuro" (1974)



Alberto Martins

- Uso predominante de chapas: metal, madeira
- Ferrugem e marcas profundas de buril ou uma ponta/gume afiados.
- Ferimento, abandono, mutilação.
- Uso de linhas retas.



Bolsa de Arte

Francisco Faria

- Desenhos ultrarrealistas através de traços e ziguezagueados.
- Quebras de continuidade através de fendas entre papéis ^{ou} desenhos que "cortem" verticalmente o papel (árvores); parte do desenho continua uma linha imaginária, outra distorce.
- Quebra e distorção da perspectiva da paisagem



13 / 11 / 2016

Galeria Fortes Vilaga

"Terro Líquido", de Marina Rheingartz

- Esqueci de ir ontem...

- Paisagens grandes que parecem derreter e vazar para fora de seu suporte.

- Predomina-se uma ou duas grandes massas de cor.

- Seu traço desliza sobre a tela, reforçando a ideia de "líquido".

"Lápis de cor" (2016)



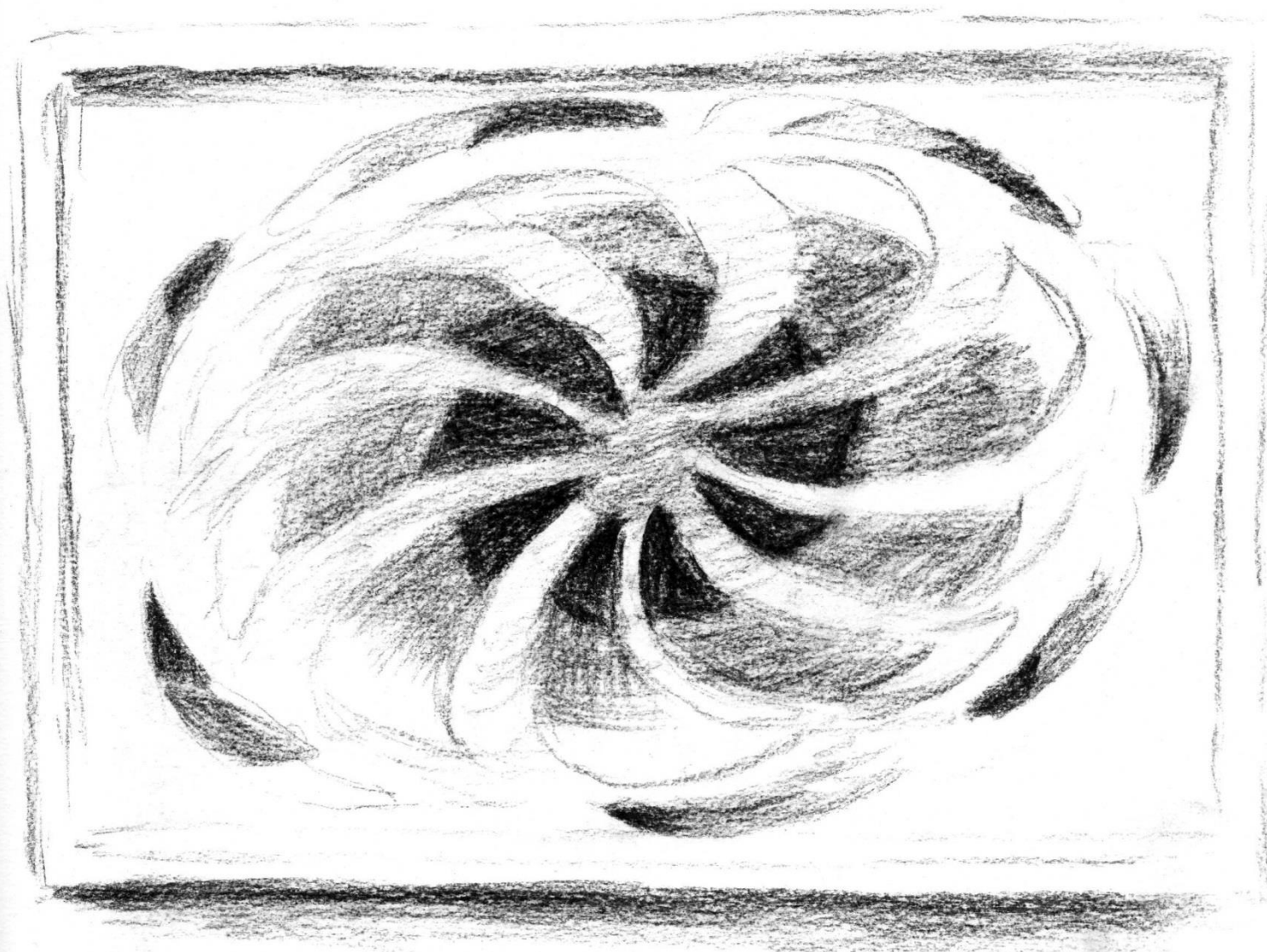
18/11/2016

Instituto Tomie Ohtake

Exposição "I love you baby - Leda Catunda"

- Uso de múltiplos tecidos como suporte (seda, veludo, lona, voilê)
- Referências à cultura pop (música, animação, tribos urbanas)
- Uso extensivo das cores e formas arredondadas.
- Crítica ao consumo massificado (listas extensas de compras, o corpo como objeto, desculturação).
- Composições caóticas, tais como a vida contemporânea.

"Propeller" (2014)



- Uso de figuras (quase) modulares para criar um movimento.
- Apesar de não ser caótico em si, o movimento que gera cria a impressão de ser sugado rumo à desordem.

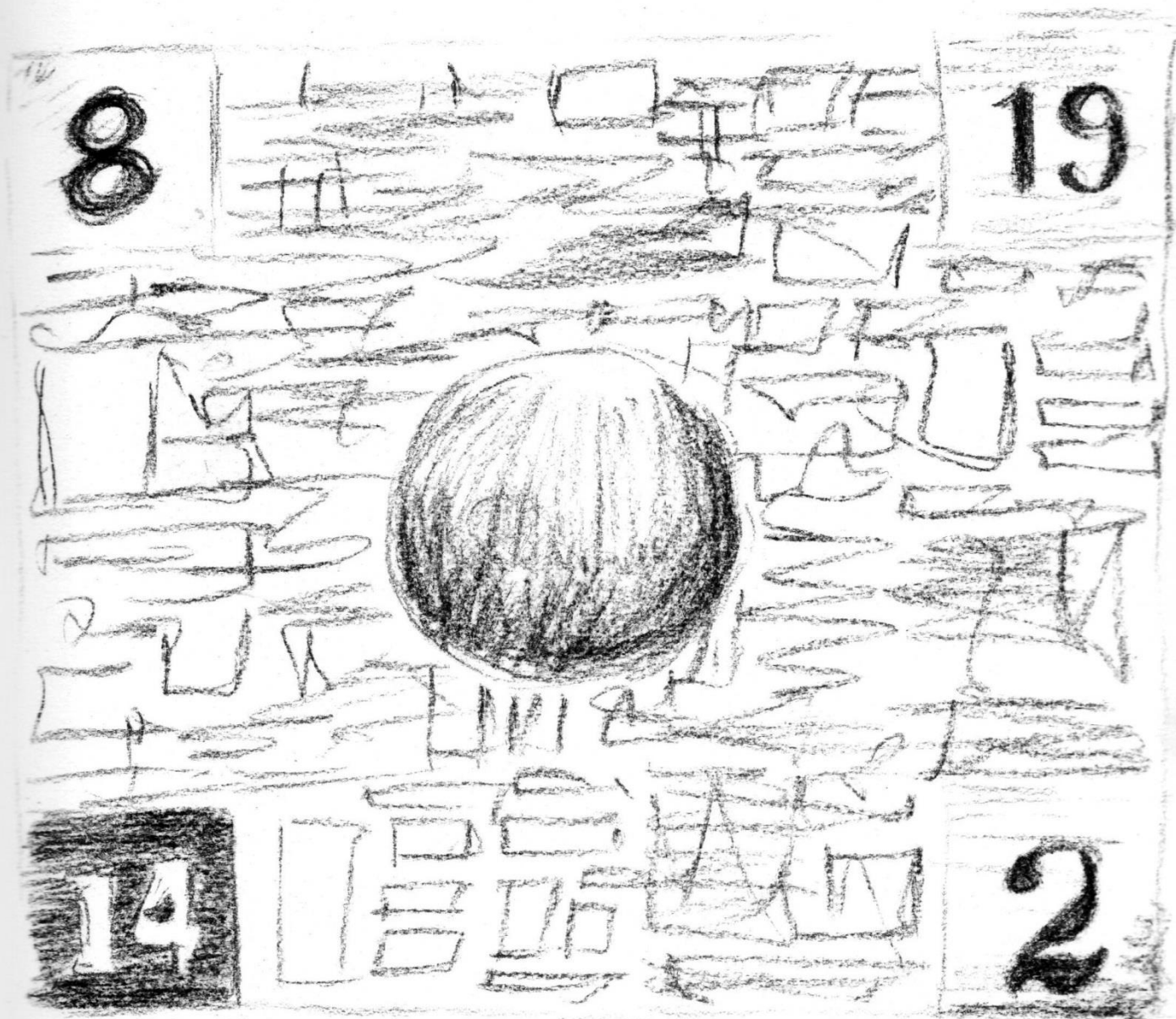
"Mina" (2015)



- Apesar do título, a natureza ocupa grande espaço da obra.

- A mina fica no meio de tudo, como se o ambiente rodasse à sua volta.

"Coisas para comprar II" (2016)



- Tinha muita embalagem, e não tentei ficar fazendo retrato figurativo delas.
- O caos como a ordem, e essa ordem é o consumo desenfreado.
- Embora tenhamos preferências e tendências de consumo (a pouca ordem da obra: os quadrados e o círculo), as necessidades e luxúrias de cada um forma um conjunto sem nexo, confuso e nauseante.